

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – CAMPUS SOROCABA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES - DGTH**



LUCIANA REIS COUTO

ORIENTADOR: Prof. Dr. Cesar Alves Ferragi

**TURISMO ESPIRITUAL E REGENERATIVO NA ECOVILA ALDEIA OUTRO
MUNDO: UMA ANÁLISE DO MUNDO SOL FESTIVAL**

**SOROCABA
2024**

LUCIANA REIS COUTO

**TURISMO ESPIRITUAL E REGENERATIVO NA ECOVILA ALDEIA OUTRO
MUNDO: UMA ANÁLISE DO MUNDO SOL FESTIVAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Geografia,
Turismo e Humanidades da Universidade
Federal de São Carlos, campus Sorocaba,
para obtenção do título de Bacharel em
Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Alves Ferragi

SOROCABA
2024

Couto, Luciana Reis

Turismo Espiritual e Regenerativo na ecovila Aldeia
Outro Mundo: uma análise do Mundo Sol Festival /
Luciana Reis Couto -- 2024.
64f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba
Orientador (a): Cesar Alves Ferragi
Banca Examinadora: Cesar Alves Ferragi, Heros Augusto
Santos Lobo, Cassiana Panissa Gabrielli
Bibliografia

1. Turismo Regenerativo. 2. Turismo Espiritual . 3.
Ecovilas. I. Couto, Luciana Reis. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979

LUCIANA REIS COUTO

**TURISMO ESPIRITUAL E REGENERATIVO NA ECOVILA ALDEIA OUTRO
MUNDO: UMA ANÁLISE DO MUNDO SOL FESTIVAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Geografia,
Turismo e Humanidades da Universidade
Federal de São Carlos, campus Sorocaba,
para obtenção do título de Bacharel em
Turismo. Orientação: Prof. Dr. Cesar Alves
Ferragi

Sorocaba, 04 de setembro de 2024.

Banca Examinadora

Orientador

Prof. Dr. Cesar Alves Ferragi

Membro 1

Prof. Dr. Heros Augusto Santos Lobo

Membro 2

Profa. Dra. Cassiana Panissa Gabrielli

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as iniciativas de turismo que buscam interromper a destruição que causamos à Terra e cultivar comportamentos que regeneram a vida e preservam a beleza do planeta. Que promovem ações para um futuro em que o turismo seja um agente de mudança positiva, inspirando novas formas de pensar e viver. Que plantam sementes de esperança, sustentabilidade e transformação, contribuindo para um mundo mais consciente e harmônico. Que sigamos, juntos, regenerando a Terra e reimaginando nosso futuro.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, que sempre me incentivaram a sonhar e me ofereceram toda a estrutura necessária para transformar meus desejos em realidade. Sem vocês, nada disso seria possível. Meu amor e gratidão são eternos.

Agradeço também às minhas irmãs, sobrinhos e avós, que, mesmo quando eu não consigo ver, sempre enxergam o melhor de mim. O carinho e a confiança de vocês me conforta ao longo dos desafios das minhas jornadas.

Minha profunda gratidão a todas as pessoas que cruzaram meu caminho universitário e fizeram desta fase a mais especial da minha vida até agora. Em especial, agradeço aos amigos que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e celebraram comigo os momentos felizes. Vocês fizeram essa experiência ser única.

Agradeço aos professores e técnicos da UFSCar que mostraram, com tanta compaixão, que há formas humanas de lidar com questões acadêmicas e profissionais. Vocês me ensinaram que o conhecimento pode e deve vir acompanhado de cuidado e respeito.

Agradeço ao Zare, que não foi só um orientador, mas uma verdadeira fonte de apoio. Sua paciência, compreensão e incentivo foram fundamentais. Obrigada por me mostrar que o caminho acadêmico também pode ser percorrido com empatia e humanidade.

E, por fim, minha gratidão ao universo, que, com sua sabedoria misteriosa, guiou cada passo desta jornada exatamente como deveria ser. Acredito que nada acontece por acaso, e sou grata pelas oportunidades, pelas sincronicidades e por todo o aprendizado que recebi ao longo deste processo.

RESUMO

Localizada em Lagoinha-SP, a Aldeia Outro Mundo é uma ecovila cuja principal fonte de renda são festivais e cursos. Com foco na educação, arte e ecologia, a ecovila busca proporcionar experiências de introspecção e conexão com o meio ambiente que se alinham a princípios do Turismo Espiritual e Regenerativo. O presente trabalho adota metodologia qualitativa, combinando estudo de caso com pesquisa bibliográfica sobre Ecovilas, Cultura de Paz, Turismo Espiritual e Regenerativo. Analisa-se a Aldeia Outro Mundo com foco nas edições de 2022 e 2023 do Mundo Sol Festival, evento que tem a Cultura de Paz como tema central. Exploram-se as inter-relações entre os conceitos abordados na fundamentação teórica e a forma como esses princípios podem contribuir para a criação de experiências significativas. Além disso, examina-se como o espaço e a programação do festival favorecem a criação de vivências com impacto espiritual, que podem promover mudanças pessoais nos participantes. Com base no caso apresentado, espera-se que o trabalho contribua com a demonstração do potencial das ecovilas como espaços propícios para a realização de práticas turísticas sustentáveis e transformadoras.

Palavras-chave: Turismo Espiritual; Turismo Regenerativo; Ecovilas; Aldeia Outro Mundo

ABSTRACT

Aldeia Outro Mundo is an ecovillage located in Lagoinha, São Paulo, whose main sources of income are festivals and courses. With a focus on education, art, and ecology, the ecovillage seeks to provide experiences of introspection and connection with the environment, aligning with the principles of Spiritual and Regenerative Tourism. The study adopts a qualitative methodology, combining a case study with bibliographic research on Ecovillages, Culture of Peace, Spiritual Tourism, and Regenerative Tourism. The analysis focuses on Aldeia Outro Mundo and the Mundo Sol Festival, an event centered around the theme of the Culture of Peace. The study explores the interrelationships between the concepts discussed in the theoretical framework and how these principles can contribute to the creation of meaningful experiences. Additionally, it examines how the festival's setting and schedule foster spiritual experiences that may lead to personal transformation of the participants. Based on the presented case, this work aims to help demonstrate the potential of ecovillages as conducive spaces for sustainable and transformative tourism practices.

Keywords: Spiritual Tourism; Regenerative Tourism; Ecovillages; Aldeia Outro Mundo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esboço da localização da região de Lagoinha.....	23
Figura 2 - População e Densidade demográfica de Lagoinha.....	24
Figura 3 - Representação visual do espaço físico da Aldeia Outro Mundo	26
Figura 4 - Obras decorativas na Aldeia Outro Mundo.....	27
Figura 5 - Trabalhadores da Aldeia naturais de Lagoinha.....	33
Figura 6 - Instagram da Aldeia Outro Mundo.....	35
Figura 7 - Seção “Ingressos para os Festivais” no site da Aldeia.....	36
Figura 8 - Palco Musical Principal do Mundo Sol em 2022 e 2023.....	42
Figura 9 - Meditação no espaço Semente da Vida durante o Mundo Sol 2023.....	43
Figura 10 - Obras na Galeria Sagrada Psicodelia no Mundo Sol 2023.....	44
Figura 11 - Atividade na fogueira durante o Mundo Sol 2022.....	45
Figura 12 - Vivência “Ativação Galáctica no Eclipse Anular” no Mundo Sol 2023....	51
Figura 13 - Cerimônia do Cacau no Mundo Sol 2022.....	52

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Metodologia.....	11
3. Turismo Regenerativo.....	12
4. Turismo Espiritual.....	15
4.1 Turistas Espirituais?.....	17
5. Ecovilas.....	20
6. Cultura de paz.....	21
7. Aldeia Outro Mundo.....	23
7.1 Espaço físico da Aldeia Outro Mundo.....	25
7.2 Filosofia e Princípios.....	30
7.3 Envolvimento e contribuição social.....	32
7.4 Comunicação.....	34
7.5 Festivais.....	38
7.6 O Mundo Sol Festival.....	39
8. Relato de Experiência no Mundo Sol Festival.....	41
9. Considerações finais.....	54

1. Introdução

Diante do atual cenário de crises econômicas, sociais e ecológicas, evidenciado, por exemplo, nas mudanças climáticas, nos desafios à democracia e nas preocupações com a segurança alimentar e hídrica, emerge uma tendência crescente de busca por alternativas ao modo de vida contemporâneo (Borges, 2022; Sirirat, 2019). Estabelecer relações mais harmônicas entre o ser humano e a natureza é uma das questões centrais para as mudanças almejadas.

Enquanto fenômeno social, o turismo também reflete essas mudanças que ocorrem no pensamento das pessoas. Com o ritmo acelerado das metrópoles, a pressão do mundo moderno e o agravamento de crises ambientais, indivíduos buscam refúgio e renovação em práticas que contribuam com o meio ambiente e promovam o equilíbrio emocional e espiritual. Neste contexto, o Turismo Regenerativo e o Turismo Espiritual se fortalecem como respostas à demanda por experiências significativas e transformadoras que também contribuam para a saúde do planeta (Borges *et al.*, 2022; Cargnin; Becker, 2016).

Como segmentos que essencialmente envolvem preocupações socioambientais, o desenvolvimento de experiências relacionadas ao Turismo Regenerativo e Espiritual é facilitado em locais que compartilham os mesmos princípios de comunidade e relação harmônica entre o homem e a natureza. Um exemplo deste tipo de lugar são as ecovilas, assentamentos humanos que buscam estes ideais e podem ser espaços para a prática de atividades turísticas (Borges *et al.*, 2023; Santana *et al.*, 2021; Comunello, 2017).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a Aldeia Outro Mundo, uma comunidade construída em harmonia com a natureza, guiada pelos pilares da educação, ecologia e arte, que utiliza festivais como fonte de renda e promove vivências espirituais em cada um deles, com o objetivo de contribuir para a elevação da consciência no mundo, atuando como agente de mudança pessoal positiva.

Compreendendo a experiência como o elemento central que confere sentido à vivência turística (Larrosa, 2017), e reconhecendo a capacidade dos produtos turísticos, quando cuidadosamente elaborados, de gerar impactos profundos nos turistas (Sugathan; Ranjan, 2019; Sheldon, 2020), o trabalho tem como objetivo específico identificar como o ambiente e a programação do Mundo Sol Festival podem contribuir para a experiência dos visitantes, funcionando como veículo para a transformação pessoal e alinhando-se aos princípios do Turismo Regenerativo e do Turismo Espiritual.

Para enriquecer a pesquisa é apresentado um relato de vivências da autora nas edições de 2022 e 2023 do Mundo Sol Festival, evento anualmente realizado na Aldeia e que tem como tema a Cultura de Paz. Através do relato e das análises, pretende-se demonstrar como festivais podem atuar como plataformas para a promoção de experiências significativas e desenvolvimento espiritual, testando a hipótese de que ecovilas são espaços propícios para práticas turísticas sustentáveis e transformadoras, com potencial para promoção de mudanças pessoais.

2. Metodologia

Este trabalho combina pesquisa bibliográfica, abrangendo múltiplos aspectos relacionados ao chamado Turismo Espiritual ou Turismo Regenerativo, bem como Cultura de Paz, ecovilas e festivais. Ademais, apresenta um estudo de caso, referente à Aldeia Outro Mundo, com vistas a elucidar esse fenômeno turístico contemporâneo: a busca de experiências por retiros que gerem bem-estar. Deste modo, esta pesquisa busca levantar bibliografias sobre o tema e trazer um caso brasileiro.

A primeira etapa do estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa. Nesta fase, são coletadas informações em artigos científicos, livros, publicações jornalísticas e leis. Este levantamento permite uma compreensão abrangente dos aspectos históricos, culturais, sociais e políticos relacionados aos temas pesquisados, contextualizando-os no escopo deste trabalho. Além disso, a pesquisa bibliográfica proporciona a exploração das interconexões

entre os temas e a análise de como eles se complementam e se reforçam mutuamente.

A segunda etapa envolve o estudo de caso (Yin, 2001; Marujo, 2016) da Aldeia Outro Mundo, um local que oferece experiências e retiros de bem-estar, com foco no seu evento chamado Mundo Sol Festival. São consultados sites, jornais, revistas, cartilhas digitais, redes sociais como Youtube, Instagram e Facebook, além de outras publicações digitais. O objetivo é apresentar informações sobre a origem, os princípios, a organização, os objetivos, as atividades, a estrutura e os impactos tanto do espaço, Aldeia Outro Mundo, quanto do evento, Mundo Sol Festival. Adicionalmente, esta etapa envolve a apresentação de percepções da autora, baseadas na participação nas edições do festival dos anos de 2022 e 2023. As visitas, caracterizadas pela observação participante, proporcionaram uma experiência direta que permite analisar a organização do evento, o ambiente em que é realizado e as vivências oferecidas. A combinação das pesquisas bibliográficas e empíricas permite a análise dos temas estudados, fornecendo a base para a discussão e conclusões apresentadas neste trabalho.

3. Turismo Regenerativo

Inspirados no conceito de experiência de Larrosa (2017), entendemos que a experiência turística, e não a verdade do cotidiano, é o que dá sentido a uma viagem. Consideramos que parte da demanda turística é composta por viajantes interessados em transformar o que sabem, não para reafirmar o já sabido. Se alguma coisa os anima a sair de casa rumo ao mundo, é a possibilidade de que este ato de mobilidade, esta experiência em passos, permita libertá-los de certas verdades, de modo a deixar para trás um pouco do que são, para se tornarem outra coisa para além do que viram sendo.

É através do consumo que as pessoas constroem e reforçam as suas identidades (Carú e Cova, 2013), sendo cada vez mais ressaltada a importância de um consumo sustentável, seja no cotidiano ou nas mobilidades. Emprestada das ciências naturais, a palavra sustentabilidade é amplamente utilizada nas mais

diversas áreas de negócios, incluindo o turismo, como um modelo para agir sem gerar impactos negativos (Hussain; Haley, 2022). No entanto, a industrialização das atividades do turismo, incluindo o chamado turismo sustentável, frequentemente reduz a práticas extrativas voltadas à obtenção do lucro (Bellato *et al.*, 2022), gerando consequências negativas para as comunidades receptoras e destinos.

Neste contexto, percebe-se que é necessário não apenas minimizar ou extinguir os efeitos adversos da atividade através do modelo sustentável. É preciso ir além e considerar a recuperação de ambientes e comunidades negativamente impactados, gerando efeitos positivos e fornecendo ferramentas para uma autogestão positiva destes locais (Coll-Barneto; Fusté-Forné, 2023).

A pandemia de covid-19 evidenciou ainda mais a necessidade de resiliência no setor turístico, dado os impactos devastadores que as restrições aos deslocamentos causaram (Hussain; Haley, 2022). Destacando a urgência de tornar o mercado mais resiliente, esta crise impulsionou ainda mais o movimento do Turismo Regenerativo como uma potencial resposta a esta necessidade.

Uma definição simples para ele pode ser um modelo que “busca garantir que as viagens e o turismo proporcionem um benefício líquido positivo para as pessoas, os lugares e a natureza, além de apoiar a renovação e o florescimento a longo prazo dos sistemas sociais e ecológicos” (Dredge, 2022, p.270, tradução nossa).

A literatura sobre o turismo regenerativo aponta que ele pode ser um caminho para colocar em prática um propósito muito mais profundo do turismo do que o de contribuir para o crescimento econômico. Planejadas com os ideais regenerativos as experiências turísticas podem contribuir para a manutenção da vida no planeta (Bellato *et al.*, 2022), suscitando “emoções no visitante que proporcionem um “sentido de lugar” no local visitado, criando conexões e reflexões que podem ajudar na preservação e conservação ambiental” (Flemming *et al.*, 2023, p. 68).

O cotidiano das pessoas é composto por experiências de consumo que podem ocorrer com ou sem relação de mercado (Carú e Cova, 2013). No turismo regenerativo, o foco deve ser nos relacionamentos, considerando três pilares chave:

“o indivíduo com ele mesmo, com o outro (anfitrião) e com o lugar visitado, onde todos têm que ficar melhor após a visita” (Freitag, 2021 *apud* Flemming *et al.*, 2023, p. 66). Intrínseca ao termo regenerativo está a necessidade de desenvolver relações mais respeitosas e cuidadosas entre os seres humanos e a natureza (Dredge, 2022).

Para que a regeneração aconteça no turismo, é necessária uma mudança na mentalidade de todos os envolvidos, passando do padrão industrial para uma visão que valorize a comunidade e o trabalho colaborativo em rede. Ela acontece quando os turistas são consumidores conscientes e buscam experiências de viagens transformadoras, oferecidas por anfitriões igualmente conscientes, que desempenham o seu papel na preservação dos ambientes cultural e natural nos quais estão inseridos (Coll-Barneto; Fusté-Forné, 2023).

Elaborar experiências turísticas que promovam uma transformação interior é uma tarefa complexa, marcada por diversas ambiguidades e sutilezas (Sheldon, 2020). A natureza multifacetada do turismo, com suas inúmeras interações entre os serviços oferecidos, já torna o design de experiências um desafio em qualquer contexto. No entanto, quando se trata de criar experiências que visam desencadear um processo pessoal profundo, como a transformação interior e o despertar espiritual, a dificuldade aumenta ainda mais. Esse tipo de design exige uma atenção especial aos valores pessoais do turista, suas motivações, bem como seu grau de prontidão, abertura e nível de consciência (Sheldon, 2020). Além disso, é crucial considerar o estado de consciência dos próprios profissionais de turismo e das lideranças nos destinos turísticos, uma vez que esses fatores desempenham um papel essencial na facilitação de experiências transformadoras.

O desafio está em promover uma mudança da mentalidade social e ecológica para uma abordagem que não veja o ser humano como separado da natureza e ela como uma fonte de recursos. É preciso “evoluir da mentalidade do ‘eu’ para o ‘nós’, desenvolvendo compaixão, empatia e colaboração” (Dredge, 2022, p.270, tradução nossa). Em outras palavras, a produção de uma experiência de consumo inclui encenação, participação ativa do cliente e uma narrativa (Carú e Cova, 2013).

Como o turismo é uma ciência social, que se manifesta nas relações entre os diversos atores, para que transformações aconteçam é necessário que elas comecem com a transição de mentalidade de cada um dos envolvidos (Sheldon, 2020). Ela deve iniciar com cada indivíduo, empresa, comunidade, reconhecendo seu potencial para fazer a diferença (Coll-Barneto; Fusté-Forné, 2023).

Incentivar os turistas a incorporarem um novo olhar, realizando atividades que os façam pensar, sentir e agir (Flemming *et al.*, 2023), aprofundem a apreciação da natureza e entendimento da complexidade dos desafios socioambientais dos nossos tempos (Dredge, 2022) é o que pode fazer com que o turismo seja regenerativo na prática.

Outra segmentação de turismo que se relaciona com o regenerativo, compartilhando aspectos e objetivos semelhantes e podendo auxiliar na transição de consciência necessária ao seu desenvolvimento, é o Turismo Espiritual, que será discutido na próxima seção.

4. Turismo Espiritual

O Turismo Espiritual, entendido como uma forma de turismo decorrente da busca pela espiritualidade e pelo autoconhecimento, engloba uma variedade de práticas, crenças e rituais. Borges *et al.* (2023, p.130) destaca que os objetivos dos turistas espirituais são diversos e “vão desde a renovação e o equilíbrio energético, até mesmo a cura de problemas físicos”.

No que diz respeito ao significado de espiritualidade, Borges (2022) explicita que é um termo abrangente, que teve seu conceito ampliado a partir da segunda metade do século passado, quando começou a ser usado para além das Igrejas. A autora defende que o conceito de espiritualidade surge como contraponto ao entendimento da palavra religião, que deriva do latim *religare*, e, portanto, carrega o significado de voltar a ligar.

A espiritualidade, por outro lado, é vista como parte do ser humano, sendo este formado por corpo e espírito. Ela pode ser entendida como o caminho pelo qual

as pessoas buscam por sentido em suas vidas e ações. Nesta concepção, “a espiritualidade está acessível a qualquer pessoa, mesmo se não crer em uma religião e em uma divindade” (Borges, 2022, p. 37). Desta forma, religiões são formas de expressão da espiritualidade, que é intrínseca à humanidade, e esta é mais abrangente e multifacetada que o entendimento religioso.

No âmbito do turismo, no Brasil o Ministério do Turismo (MTur) segmenta as práticas relacionadas à espiritualidade em Turismo Religioso e Turismo Místico-Esotérico, ambas vistas como recortes do Turismo Cultural (Brasil, 2006).

É definido que “o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas” (Brasil, 2006, p.16). São citadas como tais “as afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio” (Brasil, 2006, p.16).

Já o Turismo Místico-Esotérico é caracterizado “pelas atividades turísticas decorrentes da busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos” (Brasil, 2006, p.17). Na definição do conceito é considerada “uma tendência pela busca de novas religiosidades ou nova espiritualidade, desvinculadas das religiões tradicionais, que se dá pela manifestação de crenças, rituais e práticas alternativas associadas ao misticismo e ao esoterismo” (Brasil, 2006, p.17).

Entre as atividades relacionadas a cada um destes segmentos, são citadas práticas de energização, meditação e caminhadas espirituais e místicas como atividades relacionadas ao Turismo Místico-Esotérico. Romarias, peregrinações, retiros, eventos de evangelização e visitação a edificações religiosas estão entre as práticas de Turismo Religioso citadas (Brasil, 2006).

Na literatura internacional é utilizado o termo Turismo Espiritual para as diferentes práticas que têm as buscas internas como motivadores de deslocamentos (Borges *et al.*, 2022), por ser este um termo mais abrangente que o utilizado pelo

Ministério do Turismo. Também por esta razão, a fim de abarcar um contexto amplo, será este o termo usado no presente trabalho.

4.1 Turistas Espirituais?

Os turistas em busca da espiritualidade são um grupo diverso, apontado por diferentes autores como pessoas que buscam uma transformação pessoal através das práticas realizadas. Entre as inúmeras atividades realizadas por esses turistas estão meditação, reiki, caminhadas de cunho espiritual e místico, retiros, yoga, uso ritualístico de plantas enteógenas como Ayahuasca, Peyote, Cacto de San Pedro e Kambô (Borges *et al.*, 2023; Cargnin; Becker, 2016).

É importante ressaltar que as práticas mencionadas são apenas algumas das atividades realizadas pelos turistas espirituais. Cada indivíduo pode encontrar diferentes formas de vivenciar sua jornada espiritual, e o cerne deste segmento não está nas atividades em si, mas nos objetivos que as diferentes práticas visam alcançar.

No que se refere aos objetivos dos turistas espirituais com as práticas realizadas, Borges *et al* (2023) destacam a busca por significado, o desejo de se tornarem pessoas melhores e a pretensão destes turistas de alcançar satisfação pessoal nas esferas ética, espiritual e ambiental.

Em um contraponto ao que entende por turismo religioso, Sirirat (2019) defende que o turismo espiritual engloba um desejo mais amplo do turista por alívio do cotidiano e mudança. Além disso, destaca que uma mesma experiência é vivida e sentida de jeitos diferentes por cada turista.

Cargnin e Becker (2016) argumentam que o Turismo Espiritual surge da busca pelo equilíbrio e pela restauração da paz emocional do ser humano, manifestando-se em atividades decorrentes da busca do autoconhecimento e espiritualidade, consideradas alternativas.

Em estudo de caso realizado no Sudeste Asiático, Choe e O'Regan (2020) ressaltaram o fluxo crescente de viajantes na região que, em suas buscas espirituais, viajam para “aprender e praticar *mindfulness*, recarregar as baterias, alcançar a realização espiritual, elevar seu bem estar espiritual e encontrar a verdadeira essência do eu” (p.1, tradução nossa).

Já em pesquisa realizada com turistas brasileiros, verificou-se que as principais motivações dos viajantes espirituais do país são o “bem-estar, o crescimento pessoal e o contato com a natureza.” (Borges *et al.*, 2023, p.477). Outras motivações destacadas foram paz de espírito, transformação, autorrealização, satisfação, curiosidade, sabedoria ancestral e cura.

Norman (2012) destaca o aspecto experiencial do turismo espiritual, o caracterizando como “um projeto autoconsciente de aprimoramento espiritual” (p. 20, tradução nossa). O autor defende que o denominador comum entre as diversas práticas e comportamentos dos turistas deste segmento é o foco no indivíduo, com o desenvolvimento de projetos pessoais visando benefício para a saúde e bem-estar, e/ou a contribuição para os próprios entendimentos de identidade e significado (Norman, 2012, tradução nossa).

Mesmo que os turistas espirituais sejam um grupo considerado multifacetado e eclético (Borges *et al.*, 2022), e o segmento envolva ampla quantidade de atividades diferentes, o objetivo da busca pessoal é destacado como um ponto em comum. Para Cargnin e Becker (2016, p.118), “os caminhos são diversos, porém, o resultado encontrado nessa vasta gama de possibilidades é muito similar e visa sempre à maior integração do “eu”.”

Como apontam Smith e Kelly (2006), isso representa uma mudança substancial no olhar do turista, que passa a se direcionar para dentro, ao invés de olhar para fora, para o outro. Neste contexto, o turismo se torna tanto uma busca para ser como uma busca para ver.

Os turistas espirituais são vistos como um grupo de viajantes mais conscientes, que busca unir espiritualidade à noção de sustentabilidade, com

preocupações socioambientais e valorização de culturas tradicionais. Para Cargnin e Becker (2016), viagens espirituais estão baseadas “na interação aprofundada entre visitante, comunidades locais e meio ambiente” (p. 115).

Na conclusão de uma pesquisa realizada no Irã em 2008, Goldouz e Ataie (2010) defenderam que o turismo espiritual, por ser praticado por turistas pacíficos, que viajam em busca da cura e proteção da terra, tem o potencial de contribuir positivamente para a paz, solidariedade e abordagem ambiental a nível mundial.

Um desafio para o próprio turismo espiritual, no entanto, é o quanto o seu crescimento pode atrair pessoas que não possuam estas preocupações, e causem impactos negativos nas comunidades e meio-ambiente, que são tidas como a base para a existência deste segmento de turismo.

A própria concentração de turistas espirituais conscientes gera o turismo de massa e acarreta impactos relacionados a ele, como o *Overtourism*, e suas consequências negativas especialmente para a população local e o meio ambiente (Borges *et al*, 2023).

Outro impacto negativo já percebido são os danos ao patrimônio causados pelo uso acima da capacidade de suporte dos atrativos. Esta questão é destacada por Sirirat (2019) em um estudo de caso sobre a Tailândia. O autor destaca que com o aumento do fluxo de turistas nas últimas duas décadas, os diferentes *stakeholders* do turismo se tornaram fatores relevantes na deterioração do patrimônio e meio ambiente para atender às demandas dos visitantes.

As consequências nocivas à população local, como inflação nos preços de itens básicos, como água, eletricidade e alimentos, também é uma realidade percebida, mesmo que as comunidades sejam vistas como sagradas por parte dos turistas (Dhamija, 2020, apud Borges *et al.*, 2023).

Diante dos desafios impostos pelo crescimento do turismo espiritual, surge a necessidade de repensar os locais que recebem este tipo de turistas. Neste contexto, comunidades intencionalmente sustentáveis, que buscam harmonizar as

demandas humanas com a preservação ambiental, como as ecovilas, parecem alternativas promissoras. Oferecendo espaço físico e estrutura social que, na prática do turismo, apoiam a integração entre visitante e meio ambiente, essas comunidades criam um cenário propício para experiências transformadoras e de baixo impacto ambiental. A seguir, exploraremos como as ecovilas podem ser caminhos para o desenvolvimento de um turismo mais consciente e sustentável.

5. Ecovilas

As ecovilas são consideradas alternativas para o cenário de crise ambiental e espiritual, consumismo, e desenvolvimento desigual e desenfreado da contemporaneidade. O modelo surgiu na década de 60 do século passado, influenciado pelo movimento de contracultura hippie, e propõe a construção de espaços que atendam não apenas às necessidades básicas de bem-estar, mas também às necessidades estéticas, intelectuais e de qualidade de vida (Santana *et al.*, 2021).

As ecovilas são vistas como ferramentas “para repensar a relação humano-mundo, a ética e para incitar outras sensibilidades” (Comunello, 2017, p.2). Segundo Santana *et al.* (2021), uma ecovila pode ser entendida como um território composto por um espaço e por um grupo de pessoas que convivem de maneira contínua. Esse grupo, mesmo que variável em quantidade, mantém contato pessoal direto e adota a vida coletiva como escolha consciente.

A prática da permacultura e a resolução de conflitos por meio de gestão participativa, são apontadas como algumas características comuns destas comunidades que adotam boas práticas sustentáveis para gerenciar os recursos finitos e promover impactos positivos no meio ambiente, com vistas às próximas gerações (Santana *et al.*, 2021; Comunello, 2017).

Diversos autores descrevem as ecovilas como novas formas para uma sustentabilidade ecológica, social/comunitária e cultural/espiritual verdadeira, e como um movimento que existe há anos. Este texto foca no turismo espiritual, e vê as

ecovilas como locais onde o fenômeno ambiental e o movimento *New Age*, envolvendo ecologia e espiritualidade, recorrentemente convergem (Roysen; Mertens, 2018; Comunello, 2017; Dias *et al.*, 2017), integrando elementos da sustentabilidade e da espiritualidade.

Disseminando ideias e práticas sustentáveis, especialmente de caráter educativo, as ecovilas também possuem potencial para influenciar a transformação social ao interagir positivamente com as comunidades ao seu redor (Santana *et al.*, 2021). De acordo com Dawson (2013, *apud* Dias *et al.*, 2017), as ecovilas podem atuar como “nós” nas redes de engajamento pela sustentabilidade, catalisando transformações em nível regional. A relevância dessas práticas se manifesta na tentativa de subverter a lógica capitalista tradicional de crescimento econômico ilimitado e de maximização de lucros, substituindo-a por uma visão de mundo voltada para a satisfação das necessidades humanas reais (Dias *et al.*, 2017).

Representando mais que uma alternativa de vida ambientalmente sustentável, as ecovilas são espaços que também cultivam valores essenciais para uma convivência humana harmoniosa. Com relações baseadas nos valores de cooperação e respeito mútuo, as ecovilas são espaços que promovem princípios da cultura de paz para a construção de relações saudáveis e construtivas. A próxima seção explora o conceito da cultura de paz, aprofundando-se em suas definições e princípios.

6. Cultura de paz

Em 1997, a Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou, através da resolução 52/15, o ano de 2000 como “Ano Internacional da Cultura de Paz”. Um ano depois, a Assembleia Geral da ONU, na resolução 53/25, declarou o primeiro decênio do século XXI, de 2001 a 2010, como “Década Internacional para uma Cultura de Paz e não-violência para as crianças do mundo”.

O movimento veio após o fim da guerra fria e partiu do reconhecimento “que a paz não é apenas a ausência de conflitos, mas também requer um processo

positivo, dinâmico e participativo em que se promova o diálogo e se solucionem os conflitos dentro de um espírito de entendimento e cooperação mútuos”. (ONU, 1999, p.2)

Em 1999 a Cultura de Paz foi definida pela ONU através da resolução 53/243, a “Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz”. Outro ponto importante que serviu como norteador da proposta foi o reconhecimento da

necessidade de eliminar todas as formas de discriminação e intolerância, inclusive aquelas baseadas em raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, na origem nacional, etnia ou condição social, na propriedade, nas incapacidades, no nascimento ou outra condição. (ONU, 1999, p.2)

A Cultura de Paz foi então definida como “um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida” (ONU, 1999, p.2) que fundamenta-se na consciência e valorização da diversidade para promover compreensão empática, tolerância, diálogo e solidariedade na resolução de conflitos pela raiz, com o objetivo de erradicar todos os tipos de violência (Diskin; Noleto, 2010; ONU, 1999).

Como destaca Oliveira (2006), para atingir este propósito “a ideia de paz não deve ser associada à passividade ou à inércia, mas a esforços dinâmicos, pela via democrática, para que as tensões e os conflitos sejam superados sem o uso de meios violentos”.

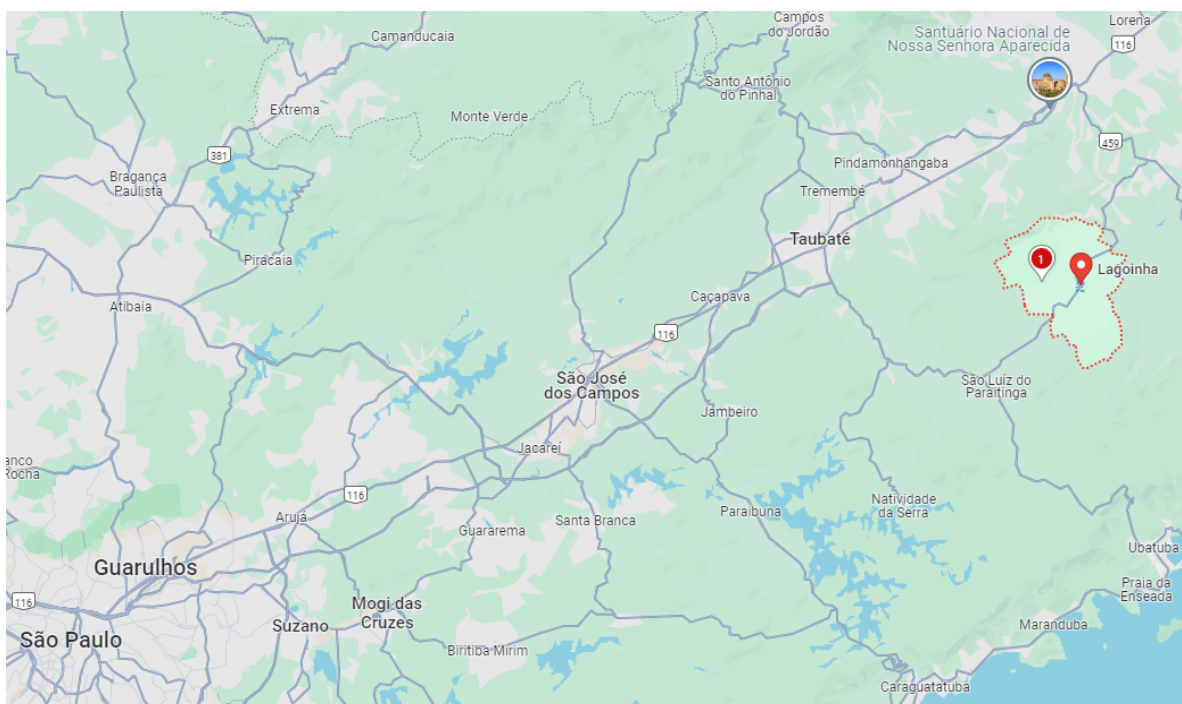
Por fim, outros pontos destacados na Declaração da ONU de 1999 são os responsáveis pela promoção da proposta, e qual o melhor caminho para desenvolvê-la. A declaração enfatiza que os governos possuem papel primordial, mas a sociedade civil precisa também se comprometer com os princípios para atingir os objetivos. Além disso, destaca que a educação é o principal caminho pelo qual a Cultura de Paz pode ser promovida. Na seguinte seção abordaremos uma iniciativa que parece promover a cultura de paz por meio de ecologia, arte e educação.

7. Aldeia Outro Mundo

A Aldeia Outro Mundo foi fundada em 27 de junho de 2015 pelo casal Ivana e Défo, com a proposta de ser “um refúgio de celebração da cultura e da espiritualidade” (A Aldeia..., 2023, p.74). Está localizada em Lagoinha, São Paulo, a aproximadamente 190 quilômetros da capital do estado. O município integra a região intermediária de São José dos Campos, a região imediata de Taubaté - Pindamonhangaba e a microrregião do Paraibuna/Paraitinga (IBGE, 2024).

No mapa abaixo (Figura 1) é possível visualizar a localização da cidade e da Aldeia. O ponto marcado com o número um indica a Aldeia, enquanto o marcador vermelho corresponde à localização indicada pelo Google Maps para ‘Lagoinha’.

Figura 1 - Esboço da localização da região de Lagoinha



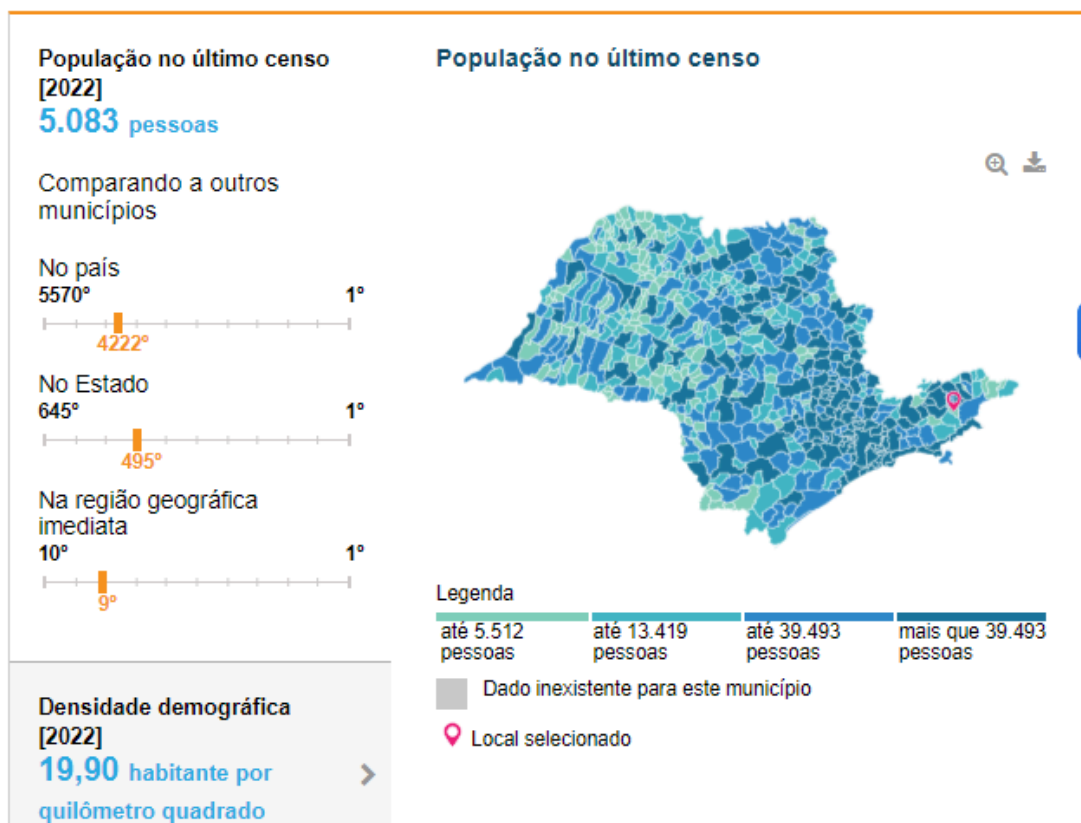
Fonte: Google Maps, 2024

No censo de 2022 (IBGE, 2024), a população de Lagoinha foi contabilizada em 5.803 habitantes. Isso colocou a cidade na 495ª posição em termos populacionais no estado de São Paulo, que conta com 645 municípios, e na 4.222ª posição no panorama nacional, que abrange 5.570 municípios.

Figura 2 - População e Densidade demográfica de Lagoinha

População

Em 2022, a população era de 5.083 habitantes e a densidade demográfica era de 19,9 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 495 e 490 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 4222 e 3216 de 5570.



Fonte: IBGE, 2024

A imagem acima (Figura 2) apresenta, além dos dados populacionais, a densidade demográfica de Lagoinha no último censo (2022), que foi de 19,90 habitantes por quilômetro quadrado. Com esse número, a cidade avançou no ranking em relação ao número absoluto de habitantes, ocupando o 490º lugar no estado e a 3216ª posição no panorama nacional.

O desejo de criar uma comunidade em harmonia com a natureza foi a principal força motriz por trás da concepção da Aldeia, que desde o início foi planejada com o objetivo de ser um ambiente sustentável, acolhedor e integrado à natureza. Os eventos e cursos são as principais fontes de renda da ecovila, e a

intenção é construir neles um “local de introspecção e conexão com a natureza, onde a espiritualidade e a criatividade florescem” (A Aldeia..., 2023, p. 74).

A conexão com a natureza é uma questão muito destacada nos trabalhos relacionados ao Turismo Espiritual. Borges *et al.* (2023) defendem que esta relação se dá porque “os ambientes naturais propiciam as experiências espirituais” (p.139). Em diferentes culturas, a natureza é considerada uma manifestação do divino e acredita-se que ela oferece ferramentas, como as plantas de poder, que possibilitam equilibrar a harmonia entre o homem e o meio ambiente (Borges *et al.*, 2022).

Em uma investigação sobre os aspectos comuns aos diferentes locais que são atrativos para o Turismo Espiritual, Gamboa (2019) argumenta que a “energia do lugar” (p.21, tradução nossa) é a característica compartilhada pelos variados espaços. Neste contexto, a construção de uma comunidade sustentável e integrada ao entorno natural alinha-se ao objetivo da Aldeia de ser um espaço que favorece a introspecção e o florescimento espiritual.

Para proporcionar este ambiente propício à reflexão e conexão interior, a infraestrutura da Aldeia foi cuidadosamente planejada e desenvolvida. A concepção do espaço da Aldeia Outro Mundo reflete seus princípios fundamentais de sustentabilidade, acolhimento e harmonia com a natureza, sendo capaz de acomodar uma ampla variedade de eventos e atividades. O próximo tópico será dedicado à apresentação de seu espaço físico.

7.1 Espaço físico da Aldeia Outro Mundo

A Aldeia Outro Mundo tem capacidade para receber eventos com até sete mil pessoas e a figura a seguir (Figura 3) apresenta seu mapa interno.

Figura 3 - Representação visual do espaço físico da Aldeia Outro Mundo



Fonte: Mapa da Aldeia, 2023, p.56-57

A Aldeia Outro Mundo, caracterizada como uma ecovila (Santana *et al.*, 2021), é uma comunidade que abriga residentes, além de ser um espaço de realização de eventos. As casas de moradores estão concentradas na Vila Aldeia, enquanto os idealizadores do projeto vivem na “Casa da Família”, próxima ao lago. Nesta área encontra-se também o “Ateliê da Ivana”, onde Ivana, esposa do casal fundador, cria as peças decorativas da Aldeia.

Os objetos decorativos e as manifestações artísticas estão entre as ferramentas utilizadas para transmitir aos visitantes os princípios da Aldeia. Com as técnicas da bioconstrução, eles abordam temáticas ligadas à natureza, espiritualidade ou temáticas contemporâneas. Dois exemplos estão nas fotos a seguir (Figura 4), em que uma apresenta uma escultura que valoriza o SUS (Sistema Único de Saúde) e outra representa a mãe terra.

Figura 4 - Obras decorativas na Aldeia Outro Mundo



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Mais do que deixar o espaço bonito, a intenção das obras decorativas está alinhada com o que defende Lorentzen (2019) ao afirmar que “esculturas têm o potencial de revelar ‘um caráter especial do espaço’, que traz consigo uma nova compreensão de nossa própria relação com o mundo” (p.629, tradução nossa). Desta forma, as intervenções artísticas envolvem uma cuidadosa atenção aos estímulos necessários para evocar uma experiência sensorial (Neuhofer; Celuch; To, 2020).

Neuhofer, Celuch e To (2020) argumentam que tais estímulos estéticos são necessários para criação de uma percepção liminar, que proporciona melhores condições para geração de emoções positivas e experiências transformadoras. A preocupação da comunidade da Aldeia em criar um ambiente bonito, imersivo e conectado com seus princípios, se mostra alinhada com essa necessidade, como mais uma ferramenta desenvolvida visando alcançar o objetivo de promover vivências que conduzam ao desenvolvimento humano.

Outra área importante para os eventos na Aldeia é o estacionamento, que possui espaço para até 1.500 veículos. Além disso, próximo à forneria, há um

estacionamento adicional, usado em eventos menores, e reservado para o staff e artistas em eventos maiores. (Infraestrutura, 2023).

A portaria é composta por 6 baias de credenciamento, um galpão de 400m² para revista pessoal e de bagagens, e sala de coordenação e monitoramento (Infraestrutura, 2023, p.48). Pouco depois da entrada, estão duas importantes estruturas de apoio, a enfermaria, com médicos, enfermeiros, resgatistas e ambulância UTI, e um ponto de informações (info point) que oferece guias turísticos da região, telefones úteis, espaço com 70 tomadas para carregamento de dispositivos, além de atendente disponível para fornecer informações e gerenciar achados e perdidos (Infraestrutura, 2023).

A estrutura do camping, com cerca de 70.000m², também foi projetada para acomodar 7.000 pessoas em barracas. O local inclui aproximadamente 40 banheiros de alvenaria e 70 chuveiros, além de espaço para instalação de 40 banheiros químicos, conforme a demanda de cada evento. Além disso, a Aldeia oferece o hotel de barracas, espaço coberto com barracas para 2 e 3 pessoas, equipadas com colchão e roupa de cama. É um espaço exclusivo, cercado, e que conta com banheiros e portaria próprios (Infraestrutura, 2023).

Para complementar a estrutura de acomodação, há um site oficial, www.aldeiabooking.com.br, que apresenta outras opções de hospedagem para os eventos realizados. Na página “Nossas Acomodações” é possível reservar as barracas do hotel de barracas, quartos nas pousadas e casa container localizadas dentro da aldeia, além de quartos em sítios próximos parceiros. Adicionalmente, a página “Outras Hospedagens” contém nomes e contatos de hotéis e pousadas do município de Lagoinha, ampliando ainda mais as opções de estadia para os visitantes.

Na parte gastronômica, a Aldeia oferece uma praça de alimentação com variadas opções, e uma cozinha comunitária, composta por 2 fogões a lenha e uma pia, que podem ser usados pelos participantes dos eventos para realização dos seus próprios preparos (Infraestrutura, 2023). Além disso, em 2020, foi inaugurada a

Forneria, um restaurante e pizzaria com capacidade para até 200 pessoas e cardápio variado com ingredientes de alta qualidade, incluindo vegetais agroecológicos (Forneria, 2023).

Já entre as estruturas de lazer destacam-se o lago, onde é permitido nadar, a pista principal, que também possui capacidade para até 7.000 pessoas, sendo o maior espaço social disponível e onde acontecem as apresentações de bandas e DJs durante os festivais, o palco do lago, mais intimista, acomodando até 1.000 pessoas, o palco alternativo, e a área *kids*, com atividades específicas para o público infantil (Infraestrutura, 2023).

Para as atividades de conexão espiritual e com a natureza destaca-se a área de cura. Ela foi pensada com o objetivo de “promover a conexão interior, ser um agente de mudança pessoal positiva e contribuir para a melhoria da consciência no mundo” (Um Mundo..., 2023, p.23). O espaço é uma geodésica com 240m², nomeadamente construída para a realização de workshops, cerimônias e reuniões.

Durante os eventos há na área de cura uma programação diária e variada comandada pelo Clã do Sol, com realizados rituais, cerimônias, palestras e práticas que fortalecem a espiritualidade e cura. Entre as atividades desenvolvidas é possível citar a aplicação de *Reiki*, “práticas de yoga, meditações, vivências terapêuticas coletivas, cerimônias indígenas e palestras” (Um Mundo..., 2023, p.24).

Outro local pensado para a conexão espiritual é a capela. Ela foi construída com os princípios da bioconstrução e em harmonia com a natureza para representar o amor, a tolerância e a diversidade, sendo um espaço para todas as manifestações de fé (Infraestrutura, 2023). A fogueira é também um espaço utilizado para a realização de atividades de conexão.

A horta, o biodigestor, o berçário de mudas e a central de energia solar são estruturas que exemplificam o princípio da ecologia que guia os projetos da Aldeia. O sistema de energia solar da Aldeia transforma a radiação solar diretamente em energia elétrica, produzindo em média 5.000 kW de energia por mês, o que gera um excedente que é distribuído para além da Aldeia (Um Mundo..., 2023).

A atenção aos detalhes da infraestrutura é um reflexo direto dos princípios que guiam o funcionamento da Aldeia. Cada elemento, desde as estruturas para receber os participantes dos eventos, até a bioconstrução e a autossuficiência energética, não apenas atende a necessidades práticas, mas também reforça os valores sobre os quais a Aldeia foi construída. Estes princípios continuam a moldar suas atividades e interações com a comunidade, como será apresentado a seguir.

7.2 Filosofia e Princípios

Para a Aldeia, a intenção de criar um “Outro Mundo”, destacada em seu próprio nome, abrange a contribuição para a sociedade com o objetivo de promover o respeito mútuo, a paz, a união, o bem estar, o progresso e o amor (Criação...,2023).

A filosofia que baseia suas ações é universalista e busca “unir conhecimentos da cultura popular com diversas abordagens espirituais e étnicas” (Um Mundo..., 2023, p.23). O projeto de construção do espaço, que se identifica como uma ecovila (Santana *et al.*, 2021; Comunello, 2017; Roysen; Mertens, 2018; Dias *et al.*, 2017), teve início com a contratação de um arquiteto especialista em bioconstrução. Todo o projeto buscou resgatar saberes ancestrais das comunidades que por milhares de anos viveram em profunda conexão com a natureza, utilizando os recursos naturais de forma consciente e respeitando os processos cíclicos do planeta (Nascimento..., 2023).

Os princípios que guiam o desenvolvimento da Aldeia e de seus projetos são a ecologia, a educação e a arte. A bioconstrução é um dos pilares fundamentais, promovendo a ecologia através do bem-estar e da redução de impactos ambientais na construção civil. Para aplicar o princípio da ecologia na prática, a Aldeia adota medidas como: realização das construções com barro; ações para redução do consumo de água; uso de energia solar, que garante sua autossuficiência energética; compostagem de resíduos orgânicos; uso de filtros biológicos; bacias de evapotranspiração para tratamento de esgoto e efluentes; e a implementação de sistemas agroflorestais e da permacultura (Um Mundo...2023).

O compartilhamento dos saberes de bioconstrução e permacultura baseiam o pilar da educação. Os cursos e treinamentos ofertados buscam transmitir os valores agroecológicos e humanos do movimento das ecovilas, com o objetivo de capacitar os presentes para a “transformação do mundo em um lugar onde os recursos naturais estejam protegidos e haja justiça social e ambiental” (Criação...,2023, p.9).

Por fim, a arte possui o papel de unir cultura, educação e sustentabilidade no projeto da Aldeia e nos diversos eventos lá realizados. É valorizado “o poder da arte como uma forma de energia transformadora” (Criação...,2023, p.10) e entendido que, com as trocas de saberes e vivências que acontecem quando as portas da Aldeia se abrem, lá acontece uma celebração da vida.

Esta perspectiva da Aldeia está alinhada com as ideias defendidas por Sheldon (2020), que defende que o cultivo de conexões humanas profundas é favorecido em ambientes que estimulam a criatividade. Quando as experiências turísticas são projetadas para envolver os visitantes com expressões artísticas, seja por meio de música, artesanato ou performances, cria-se uma oportunidade que pode atender ao desejo do ser humano de transformação através da ação (Sheldon, 2020).

O Turismo Regenerativo (Hussain; Haley, 2022; Bellato *et al.*, 2022; Coll-Barneto; Fusté-Forné, 2023; Dredge, 2022; Flemming *et al.*, 2023) é outro aspecto incentivado pela equipe da Aldeia, que se dedica à criação de um ambiente para que os turistas verdadeiramente se conectem com a natureza, a música e a cultura. De acordo com a própria Aldeia, suas ações visam impulsionar “a transformação positiva no setor, demonstrando que o turismo pode ser uma força para a regeneração e o crescimento sustentável das comunidades locais, proporcionando uma fonte de renda e destacando todos seus saberes tradicionais” (Turismo...,2023, p.29).

Suas práticas estão alinhadas com o que diz a literatura sobre o tema. Retomando o que propõe Flemming *et al.* (2023), as atividades propostas no modelo regenerativo têm como objetivo fazer o turista pensar, sentir, agir e incorporar um

novo olhar. Na Aldeia, isso é evidenciado pela ênfase em cursos de bioconstrução e permacultura, e em atividades presentes em festivais, que não apenas educam sobre práticas sustentáveis, mas também engajam os participantes em um processo de reflexão e transformação pessoal. Coll-Barneto e Fusté-Forné (2023), argumentam que o Turismo Regenerativo é uma forma de promover destinos de maneira que encoraje o compromisso com a proteção ambiental e a regeneração dos recursos naturais, e a Aldeia exemplifica essa abordagem ao promover uma conexão profunda com a natureza e a cultura. Além disso, Dredge (2022) destaca a importância de alteração de uma mentalidade competitiva individual para uma mentalidade colaborativa coletiva, um princípio que é central na filosofia da ecovila, que busca criar um ambiente de união e cooperação.

Além da preocupação com seu espaço físico e com a promoção de experiências transformadoras, o envolvimento social da Aldeia com a comunidade de Lagoinha é outra característica que está atrelada aos princípios que ela busca seguir e disseminar, à cultura de paz e ao papel das ecovilas, como será discutido no tópico a seguir.

7.3 Envolvimento e contribuição social

As ações sociais são conduzidas pelo Instituto Aldeia Outro Mundo, que se dedica a oferecer suporte e estabelecer relações de amizade, buscando fazer a diferença na vida da comunidade local (Instituto..., 2023). As iniciativas do Instituto incluem a organização do Carnaval de Lagoinha, a oferta de orientação e suporte para as escolas da cidade, a realização de visitas guiadas à Aldeia que abordam valores relacionados à arte e à sustentabilidade, e a doação de mais de 70 toneladas de alimentos ao longo de 8 anos (Instituto..., 2023).

Um dos planos futuros do Instituto é a realização de acampamentos educativos para crianças e jovens de escolas do Vale do Paraíba, abordando temas como energias renováveis, conservação da água, reciclagem e agroflorestas (Acampamento..., 2023).

Além dessas iniciativas, a Aldeia adota uma política de contratação que merece destaque pela priorização de trabalhadores locais. De acordo com estimativas do Instituto, cerca de 90% dos colaboradores são naturais de Lagoinha. Para os eventos, são contratados, em média, 200 colaboradores diretos do município (Instituto..., 2023).

A imagem a seguir (Figura 5), extraída de um vídeo do canal do Youtube da Aldeia, ilustra a presença significativa de pessoas naturais de Lagoinha na comunidade da Aldeia, inclusive em sua administração. Os três ao fundo, da esquerda para a direita, são nascidos na cidade e atualmente residentes da Aldeia. São responsáveis, respectivamente, pelos ingressos, pela loja online e redes sociais, e pelo almoxarifado.

Figura 5 - Trabalhadores da Aldeia naturais de Lagoinha



Fonte: Canal Aldeia Outro Mundo no Youtube, 2020

Essas três pessoas começaram a se envolver com a Aldeia através de trabalhos pontuais em festivais. Eles se apaixonaram pelos valores e tipo de trabalho desenvolvido na Aldeia e, por terem perfis alinhados com os princípios da comunidade, receberam a oportunidade de se tornarem moradores, assumindo funções fixas dentro da organização.

Além de suas iniciativas sociais, a Aldeia também preza significativamente pela comunicação digital para disseminar seus valores e atividades. Essa

comunicação é essencial não apenas para promover seus eventos, mas também para compartilhar sua visão de um mundo mais sustentável e harmonioso. É utilizada uma variedade de canais digitais para alcançar um público amplo, buscando engajamento contínuo com a comunidade. A seguir, será explorada a estratégia de comunicação da Aldeia, com ênfase nas plataformas de redes sociais e na criação de conteúdo que busca vender, engajar e educar seus seguidores.

7.4 Comunicação

A comunicação da Aldeia é realizada em diferentes canais pela internet, principalmente em redes sociais. O perfil do Instagram contava com 45,8 mil seguidores em 06 de maio de 2024. Esta é a principal forma de comunicação da Aldeia, usada para gerar engajamento, criar uma comunidade e anunciar os eventos lá realizados. Até esta data foram realizadas 564 publicações no perfil.

A literatura aponta que a chamada comunidade de marca tem papel chave na melhoria do desempenho de uma marca, e o compromisso é um fator importante, mesmo que não exclusivo, para manter relações entre marcas e consumidores. Mesmo que experiências em comunidades de marca não levem à lealdade, é verificado que elas desempenham relevante função no relacionamento e no desempenho da marca (Wang; Cao; Park, 2019).

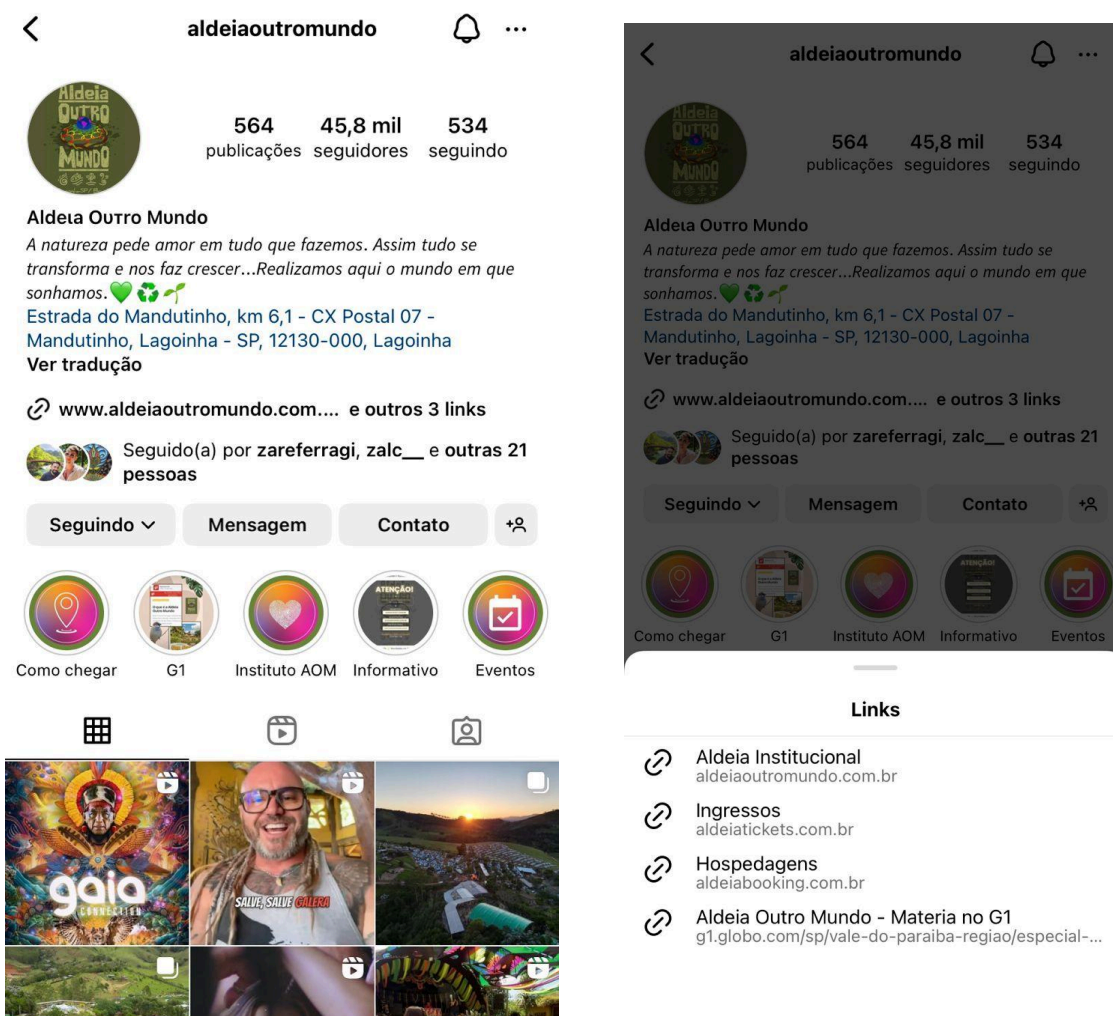
O desejo de formar uma comunidade fica evidente no perfil da Aldeia quando observamos a variedade dos temas presentes nas postagens. Parte delas estão relacionadas aos festivais que lá acontecem, apresentando atrações, as áreas dos eventos, informações diversas sobre os festivais e outros conteúdos relacionados a eles.

É possível observar, no entanto, que além disso, as datas significativas e de conscientização são muito valorizadas pela Aldeia, que realiza postagens, por exemplo, sobre o Dia da Terra, Dia das Mulheres, Dia de Conscientização sobre o Autismo, Dia das Mães, Dia do Orgulho LGBTQIA+, Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia Mundial da Água, Dia dos Povos Indígenas.

Questões atuais que afetam a sociedade e exigem conscientização e mobilização social também são abordadas na rede social da organização. Entre os temas recentes postados estão as chuvas no Rio Grande do Sul e formas de contribuir, dicas de prevenção contra a dengue, apoio aos povos indígenas e posicionamento contra o PL 490.

A descrição do perfil do Instagram apresenta a frase que pode ser vista na figura abaixo (Figura 6) “A natureza pede amor em tudo que fazemos. Assim tudo se transforma e nos faz crescer... Realizamos aqui o mundo em que sonhamos.” Além disso, apresenta o endereço da Aldeia Outro Mundo e um conjunto de 4 links.

Figura 6 - Instagram da Aldeia Outro Mundo



Fonte: Aldeia Outro Mundo, 2024

Os dois primeiros links direcionam para o site institucional da Aldeia, usado para fornecer informações e, principalmente, para a comercialização de ingressos para os eventos. A página inicial do site começa com a revista de 73 páginas que apresenta a Aldeia e suas diversas iniciativas. Abaixo da revista há uma seção intitulada “Ingressos para os Festivais”, onde são apresentados em ordem cronológica os próximos eventos que acontecerão na Aldeia, com algumas informações adicionais e o sistema para compra de convites para os que são vendidos diretamente pela Aldeia Outro Mundo.

Ao lado da seção de ingressos há uma coluna chamada “Sobre os Festivais”, que redireciona para páginas com informações relevantes ao processo de compra de ingressos, como é possível observar na figura abaixo (Figura 7).

Figura 7 - Seção “Ingressos para os Festivais” no site da Aldeia

Ingressos para os Festivais:

Evento	Data	Localização	Preço
Ingresso Tribus 2024 (Promo)	21 JUN	Aldeia Outro Mundo, Lagoinha	A partir de: R\$77,00
Cosmic Crew 2024 (21 anos) – VENDIDO EM OUTRO SITE	02 AGO	Aldeia Outro Mundo, Lagoinha	A partir de: 0
Ingresso Gaia Connection 2024 (I)	20 SET	Aldeia Outro Mundo, Lagoinha	A partir de: R\$220,00
Ingresso Mundo Sol 2024 (I)	11 OUT	Aldeia Outro Mundo, Lagoinha	A partir de: R\$300,00
Parvati Gathering 2024 (INGRESSO VENDIDO EM OUTRO SITE)	15 NOV	Aldeia Outro Mundo, Lagoinha	Preço: R\$200,00
Ingresso Reveilloz 2024/2025 (promo)	27 DEZ	Aldeia Outro Mundo, Lagoinha	A partir de: R\$300,00

Sobre os festivais:

- INFORMAÇÕES GERAIS
- COMO CHEGAR / EXCURSÕES
- PONTOS DE VENDA DE INGRESSO
- HOSPEDAGEM OPCIONAL
- CONSUMAÇÃO ANTECIPADA
- BAIXAR INGRESSO (DOWNLOAD TICKET)
- PREFERENCIAIS / MENORES DE IDADE

Fonte: Aldeia Outro Mundo, 2024

O terceiro link disponível no perfil do Instagram (Figura 6) leva até a página Aldeia Booking, que oferece opções adicionais de hospedagens parceiras da Aldeia para os que não desejam ficar no camping. Por fim, o último link é para um especial publicitário no G1, com o título “O que é a Aldeia Outro Mundo”.

A página da Aldeia no G1 no formato “especial publicitário” é outro canal de comunicação utilizado pela ecovila que merece destaque. Com 10 publicações até maio de 2024, os títulos envolvem temas como “O que você precisa saber sobre sustentabilidade na Aldeia Outro Mundo”, “3 princípios da Aldeia Outro Mundo para se inspirar”, “Turismo Regenerativo: Conheça exemplos para fazer a diferença” e “Mundo Sol: Descubra como funciona o Festival de Cura da Aldeia” (G1, 2023).

O investimento em um especial publicitário no G1 é possivelmente uma estratégia da Aldeia na busca por mais credibilidade. Segundo Hallahan (1999, *apud* O’Neil; Eisenmann, 2017) informações em forma de notícia podem ser mais bem recebidas pelas pessoas do que em forma de publicidade. O’Neil e Eisenmann (2017) destacam também que o nível de confiança dos consumidores costuma ser maior quanto menor o nível de envolvimento do produtor da informação com a fonte. Desta forma, embora os autores não afirmem a superioridade de nenhuma forma de apresentar informações, demonstram que a diversidade de meios é importante para gerar credibilidade e ação.

No contexto da Aldeia Outro Mundo, o papel das publicações no G1 parece buscar atender a estas questões, apresentando pontos importantes que a ecovila deseja divulgar de uma forma que os leitores podem ter mais predisposição para absorver, e em uma plataforma que possui credibilidade e baixo envolvimento direto com a Aldeia. A utilização dos especiais publicitários pode então ser vista como uma estratégia para consolidar sua imagem como uma entidade comprometida com a sustentabilidade e a transformação social.

Um ponto fundamental de ser citado é que a promoção das práticas ambientais e sociais nas publicações da Aldeia, em todos os meios, deve ser transparente e autêntica, sem exageros ou fabricações para que não seja criada

uma imagem falsa que caracterize *greenwashing* (Colleoni, 2013). Observações das visitas de campo, que serão apresentadas em outra seção deste trabalho, parecem demonstrar que este não é o que acontece no caso da Aldeia.

Além do site, Instagram e especiais publicitários no G1, durante a pandemia de covid-19 foi criado um canal no Youtube para a realização do “Dia da Aldeia 2020”, evento online que buscou arrecadar fundos para os projetos da Aldeia, já que os eventos presenciais, a principal fonte de renda, estavam suspensos.

O canal está parado há 3 anos, mas conta com vídeos que mostram as pessoas envolvidas em diversas atividades realizadas na Aldeia, práticas de meditação e yoga, apresentações musicais e mais. Foi uma estratégia da Aldeia para fortalecer vínculos com os frequentadores de seus eventos, mesmo que de forma virtual como era possível no momento. Os eventos da ecovila configuram o assunto do próximo tópico.

7.5 Festivais

Os eventos são uma parte fundamental da Aldeia Outro Mundo por serem sua principal fonte de renda. A ecovila é um palco vibrante para diversos eventos de música eletrônica, alguns organizados por terceiros que compartilham valores semelhantes aos defendidos por ela. Além desses eventos variados, a Aldeia organiza quatro festivais anuais que garantem um fluxo financeiro consistente e fortalecem seu papel como centro de cultura, educação e ecologia.

O primeiro deles é o Mundo de Oz. Desde sua primeira edição em 2009, tem sido um dos festivais mais icônicos da Aldeia. Ao longo de 15 anos, já atraiu mais de 50.000 pessoas, tendo sido realizado em três municípios brasileiros e até mesmo em uma cidade indiana. O festival é conhecido por sua atmosfera mágica e pela diversidade de atividades culturais e espirituais oferecidas aos participantes.

Fundado em setembro de 2012, o Gaia Connection é outro evento que já reuniu cerca de 50.000 pessoas em 12 anos. Este festival vai além das atrações musicais, promovendo “ações com comunidades indígenas, oficinas culturais e de

educação ambiental” (Festivais, 2023, p.45-46). O objetivo central do festival é a propagação da conscientização ambiental e a promoção de práticas que visem a conservação do planeta.

O Reveilloz é a celebração de fim de ano da Aldeia, já tendo atraído mais de 20.000 pessoas. Caracterizado por uma atmosfera familiar e íntima, inclui uma área kids que atende mais de 200 crianças. Este evento é um momento de celebração e reflexão, onde as famílias se reúnem para despedir-se do ano que passou e acolher o novo ano em um ambiente de paz e harmonia.

O quarto evento organizado pela Aldeia é o Mundo Sol Festival, que será detalhado mais adiante como estudo de caso. Este festival é conhecido por sua profundidade espiritual e pela variedade de atividades oferecidas, alinhadas aos princípios de sustentabilidade e transformação pessoal da ecovila.

A realização desses festivais não só assegura a sustentabilidade financeira da Aldeia Outro Mundo, mas também reforça sua missão de ser um local onde espiritualidade, educação e ecologia se encontram, intencionando proporcionar experiências transformadoras para os participantes.

7.6 O Mundo Sol Festival

O Mundo Sol é um festival de cultura de paz organizado desde 2018 pela Associação Clã do Sol e realizado na Aldeia Outro Mundo. O evento conta com diferentes tipos de atividades como vivências, apresentações musicais e terapias holísticas. Desde a primeira edição, em 2019, o Mundo Sol Festival é realizado na Aldeia Outro Mundo. A importância do local é destacada no nome do próprio festival, que une as últimas palavras do nome da aldeia e da associação organizadora.

O Clã do Sol é uma associação que se autodefine como “um grupo que reúne pessoas com propósitos evolutivos, atuando em temas como espiritualidade, expansão de consciência e assuntos relacionados à cura do planeta” (Clã do Sol, 2020, p.1). Em seu documento de apresentação (Clã do Sol, 2020), descrevem sua vocação como a realização de cerimônias, rituais e práticas espirituais. Também

explicitam que evitam questões religiosas e atuam com o objetivo de “fortalecer o contato interior e desenvolvimento pessoal dos membros e participantes” (Clã do Sol, 2020, p.1).

A história do grupo teve início em 2007, com meditações, exposições de artes em festivais e atendimentos com terapia Reiki. As atividades e projetos começaram a se expandir a partir de 2012, com a organização de eventos, cursos, aulas, cerimônias de cura com *ayahuasca*, retiros, e desenvolvimento de “Áreas de Cura” nos festivais realizados na Aldeia Outro Mundo. Em 2018 deram início à organização do Mundo Sol Festival, e em 2020, o grupo tornou-se uma associação.

Os princípios da organização são “amor, paz e luz” (Clã do Sol, 2020, p.6) e, em relação à sua filosofia, o Clã do Sol expressa que possui

“orientação filosófica espiritualista universalista, dissemina a união entre todas as pessoas, o despertar da consciência, o auxílio ao processo de mudança planetária e a final criação de uma cultura de paz que resultará na entrada de uma Nova Era na Terra”. (Clã do Sol, 2020, p.3)

O Mundo Sol é a materialização dos princípios e objetivos do Clã do Sol e da Aldeia Outro Mundo em um evento que reúne as principais atividades desenvolvidas pela associação, em um espaço projetado para festivais e que compartilha valores e ideais semelhantes.

Análises dos festivais como veículos para transformação humana podem ser encontradas na literatura acadêmica do turismo (Neuhofer; Celuch; To, 2020; Wu *et al.*, 2020; Robertson *et al.*, 2015; Sheldon, 2020). Os autores apontam que com o advento da economia da experiência (Pine; Gilmore, 2013), a liminaridade temporal e espacial característica de festivais, somada às conexões humanas e vivências memoráveis que proporcionam, criam um potencial para geração de experiências humanas transformadoras (Neuhofer; Celuch; To, 2020). Esse argumento é reforçado pelo marketing experiencial enquanto estratégia que visa criar experiências extraordinárias para os consumidores (Carú e Cova, 2013).

Neuhofer, Celuch e To (2020) ressaltam que a transformação humana é subjetiva e não pode ser diretamente projetada, uma vez que ocorre através de eventos positivos e negativos ao longo da vida. Entretanto, argumentam que o “design intencional de um veículo transformador oferece um terreno fértil para que estímulos transformadores sejam desencadeados” (p. 2894, tradução nossa) em produtos econômicos experienciais.

A profunda e reflexiva apreciação de tradições, culturas, crenças, valores e estilos de vida de outros, quando acompanhada de reflexão pessoal, pode levar a um aprendizado significativo e à busca pela autotranscendência (Sheldon, 2020). Neste contexto, a autora identifica a conectividade humana e ambiental profunda, a auto indagação e a participação engajada em atividades significativas, como elementos centrais que favorecem a transformação da consciência em ambientes turísticos (Sheldon, 2020).

Carù e Cova (2013) argumentam que na atualidade os consumidores procuram experimentar a imersão em ambientes temáticos, em vez de apenas encontrar produtos acabados. Como uma experiência de curta duração, mas imersiva, contrastante com a vida cotidiana e projetada para instigar reflexões, o Mundo Sol apresenta características que permitem aos participantes criar um senso de comunidade e pertencimento, além de oferecer oportunidades para o desenvolvimento pessoal e autoexpressão que possuem potencial para suscitar transformações. Na próxima seção, a experiência nos festivais será descrita como um relato de experiência, parte deste estudo de caso.

8. Relato de Experiência no Mundo Sol Festival

A relevância do evento para o presente trabalho reside no fato de que a autora participou das duas últimas edições do festival, nos anos de 2022 e 2023. Essas participações foram fundamentais para o estabelecimento do contato e desenvolvimento do interesse pela Aldeia Outro Mundo.

O primeiro contato ocorreu por meio do Clã do Sol, apresentado à autora por pessoas próximas. Após participar de atividades organizadas pela associação e ouvir sobre o festival, seu conceito, funcionamento e programação, surgiu o interesse em participar, culminando na ida à edição de 2022. A presença na edição seguinte foi motivada pela experiência positiva na primeira participação, que despertou o desejo de retornar.

As edições de 2022 e 2023 do Mundo Sol Festival, como as duas anteriores, foram realizadas na Aldeia Outro Mundo. Em 2022, o festival ocorreu de 14 a 16 de outubro, com duração de três dias e tendo como tema “Renascimento”. Já em 2023, o tema escolhido foi “União” e o festival foi estendido para quatro dias de atividades no total, ocorrendo de 12 a 15 de outubro.

Nas duas edições o festival contou com seis espaços, denominados *stages*, cada um com programação e atrações próprias. O primeiro deles é o palco musical principal, que apresentou músicas relacionadas à cultura de paz e espiritualidade, com uma seleção eclética destinada a comover o público. O palco contou com artistas de reggae, música de rezo, eletrônica, MPB, mantras, música indígena, xamânica, umbanda, entre outros. A figura a seguir (Figura 8) ilustra, à esquerda, o palco musical na edição de 2022 e, à direita, este espaço em 2023.

Figura 8 - Palco Musical Principal do Mundo Sol em 2022 e 2023



Fonte: Acervo pessoal, 2022 (esquerda) e 2023 (direita)

As vivências foram realizadas em dois espaços, a tenda vermelha e a semente da vida. A tenda vermelha é o local de união das mulheres e de práticas relacionadas ao sagrado feminino, onde foram oferecidas diversas atividades como danças, palestras sobre temas correlatos, práticas de yoga e canto, entre outras.

O espaço semente da vida é dedicado a palestras e vivências focadas nos temas cultura de paz, expansão da consciência, espiritualidade e cura interior. Em ambas as edições, estas temáticas foram trabalhadas por meio de atividades como práticas de sound healing, yoga, aplicações coletivas de reiki e meditação. Em relação às vivências e palestras, entre os temas comuns a ambas edições estiveram o encontro com a criança interior, o xamanismo, o uso medicinal da *Cannabis* e a cultura de paz. A foto (Figura 9) a seguir representa uma das vivências de meditação da edição de 2023.

Figura 9 - Meditação no espaço Semente da Vida durante o Mundo Sol 2023

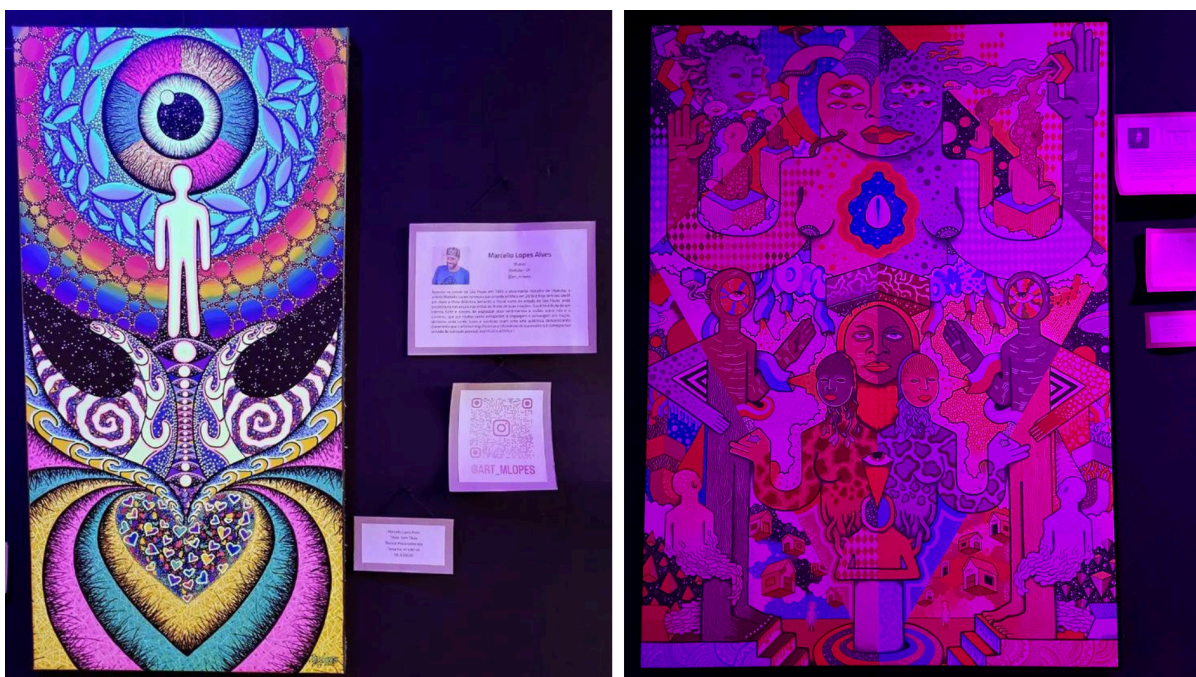


Fonte: Acervo pessoal, 2023

A casa de cura é outro espaço importante para a materialização das propostas do festival, oferecendo atendimentos terapêuticos gratuitos. Em ambas as edições, profissionais realizaram práticas de aplicação individual de reiki, EMF Balance, auriculoterapia e reflexologia. O quinto espaço do festival é a galeria

“Sagrada Psicodelia”, com exposição de artes visionárias, onde a maioria das obras é de arte psicodélica. Além disso, algumas peças abordam temas como a espiritualidade e a expansão da consciência. Na Figura 10 estão duas fotos de obras presentes na galeria em 2023.

Figura 10 - Obras na Galeria Sagrada Psicodelia no Mundo Sol 2023



Fonte: Acervo pessoal, 2023

O sexto e último *stage* presente nas duas edições é a área kids, que contou com monitores e programação diária pensada para entreter as crianças de forma elevada e educativa. Como um evento organizado para famílias, a presença deste espaço é essencial para permitir que os adultos participem de vivências e palestras que podem não interessar os pequenos, ao mesmo tempo em que as crianças têm contato com os ideias do festival em atividades estruturadas para seus interesses e compreensão.

Um outro espaço multifuncional durante o festival é a fogueira (Figura 11), utilizada tanto para atividades programadas quanto para expressões espontâneas dos participantes. Algumas vivências do espaço Semente da Vida são realizadas ao redor da fogueira, que possui um ambiente acolhedor para práticas individuais e

coletivas. O Mundo Sol, ao incentivar a livre manifestação artística, promove a co-criação, entendida como a participação do cliente na criação de produtos ou serviços aplicando recursos como tempo, esforço ou habilidade (Sugathan; Ranjan, 2019). Diversos participantes contribuem para a experiência coletiva levando seus instrumentos musicais e objetos de performances, como malabares típicos de festivais alternativos, como o “*swing poi*” e “*swing flag*”.

As noites do festival geralmente são frias, o que faz da fogueira um ponto de encontro natural e onde os participantes se reúnem não apenas para se aquecer, mas para se expressar artisticamente ou assistir às performances de outros. Este espaço é então um grande símbolo de conexão e expressão no contexto do festival, um local onde as pessoas desejam estar pela dinâmica espontânea que fortalece o senso de comunidade e permite ricas interações.

Figura 11 - Atividade na fogueira durante o Mundo Sol 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Outro aspecto marcante do Mundo Sol Festival é a forte presença e valorização da cultura indígena, que se manifesta de várias formas ao longo do evento. Em ambas as edições, houve apresentações na programação oficial

protagonizadas por povos indígenas, que compartilharam suas tradições através de danças, músicas, histórias e rituais sagrados. Além dessas apresentações, a presença indígena foi notável em espaços informais do festival, onde participaram expondo seu artesanato, realizando pinturas faciais, pequenos rituais, e promovendo apresentações musicais espontâneas. A inclusão e visibilidade dos povos indígenas na programação do evento reflete o compromisso do festival com a diversidade cultural e a valorização das ricas tradições brasileiras.

A programação eclética e abrangente do festival busca refletir uma rica diversidade de temas e práticas, abrangendo desde questões sociais e espirituais até conhecimentos tradicionais e temas contemporâneos. Esta variedade é particularmente evidente nas atividades do espaço "Semente da Vida" e na "Tenda Vermelha". Em 2022, as atividades destes espaços incluíram roda de conversa com líderes indígenas, práticas espirituais como mantras sagrados, discussão sobre ativismo climático e vivência focada em desmistificar a figura da Pomba Gira. Em 2023, a programação se manteve diversa e inclusiva, explorando temas como ufologia, práticas de *Ayurveda*, medicinas da floresta, e oficina de confecção de patuás. Além disso, sessões de músicas portal e de poder também foram oferecidas, proporcionando uma ampla gama de experiências e conhecimentos, reforçando o compromisso do festival com a diversidade cultural.

A variada programação do evento e flexibilidade para que cada participante monte seu próprio cronograma, são estratégias alinhadas com a tendência apontada por Sharpley e Jepson (2011), que defendem que os turistas contemporâneos buscam maneiras menos formais, estruturadas e ritualizadas para a realização espiritual.

Além dos diversos espaços e atividades, a alimentação também reflete os valores do evento. Desde a primeira edição, toda a alimentação disponível é vegetariana, em respeito à vida animal e na intenção de minimizar impactos ambientais. Além disso, não são comercializadas bebidas alcoólicas, reforçando o ambiente de harmonia e bem-estar que o festival busca proporcionar. Estas

escolhas alimentares estão alinhadas com a Cultura de Paz em que o festival se baseia. A adoção de uma dieta vegetariana e a ausência de álcool contribuem para a criação de um ambiente mais tranquilo, saudável e consciente, onde a clareza mental e a conexão espiritual são valorizadas, fortalecendo a experiência transformadora que o Mundo Sol se propõe a oferecer.

A participação no evento acontece mediante a compra de ingressos, que devem ser adquiridos diretamente no site da Aldeia Outro Mundo ou com *promoters* autorizados. Os valores dos ingressos aumentam conforme os lotes são alterados e eles garantem acesso à Aldeia durante toda a duração do evento, incluindo uso do camping, cozinha comunitária e demais estruturas da Aldeia, com exceção da Vila Aldeia, do hotel de barracas e das outras opções de acomodação pagas à parte.

Em 2022, os ingressos para o Mundo Sol Festival começaram a ser vendidos a partir de R\$150,00 no primeiro lote, com a opção de meia entrada solidária mediante a doação de 2 quilos de alimentos. À medida que os lotes avançavam, o valor do ingresso integral atingiu R\$700,00, sendo que a meia entrada solidária continuou disponível em todos os lotes, acessível a qualquer pessoa que realizasse a doação de alimentos. Considerando a cotação média do dólar em outubro de 2022 (R\$5,2211), os preços dos ingressos variaram entre 28,73 e 134,08 dólares naquele ano. Já em 2023, o primeiro lote da meia solidária foi comercializado por R\$200,00, com o ingresso integral do último lote chegando a R\$800,00. Com a cotação média do dólar em outubro daquele ano (R\$4,8689), os valores dos ingressos variaram de 41,08 a 164,30 dólares.

A edição de 2022, sendo a primeira após a pandemia que causou o adiamento do festival por dois anos, teve as vendas de ingressos iniciadas com bastante antecedência, ainda em 2021. Para a edição de 2023, a comercialização de convites começou no dia 10 de maio do mesmo ano.

Entendendo que a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca (Larrosa, 2017), de acordo com Aho (2001), os principais recursos importantes para experiências turísticas incluem: tempo para planejar e refletir sobre

elas; dinheiro; conhecimento e experiências anteriores; habilidades para se aproximar e contribuir para as práticas; abertura para o novo e inesperado; e contatos sociais para a partilha das experiências.

No contexto do Mundo Sol a relevância destes recursos é evidenciada. A venda antecipada de ingressos não apenas sugere a necessidade de planejamento, mas também representa a exigência de recursos financeiros como parte essencial para viver a experiência, sendo que são necessários ainda outros investimentos como em transporte e alimentação, por exemplo. Além disso, a busca por informações sobre o festival e sua programação, é tão necessária quanto a abertura para se entregar às experiências oferecidas, a fim de que as práticas sejam realmente transformadoras. A interação com outros participantes e o compartilhamento das vivências configuram-se como outro elemento importante para que o festival alcance seu potencial transformador.

Analisando especificamente as edições presenciadas do festival, a edição de 2022 foi marcada pela retomada pós-pandemia de Covid-19 e pela polarização política do país, em meio às eleições presidenciais que ocorreram no início e no final do mês de outubro. Neste período, estavam escancaradas as diferenças de ideais entre dois espectros políticos do país em questões ligadas aos princípios do festival, como causas ambientais, sociais, indígenas, entre outras.

O tema “Renascimento” buscou, através da vivência da cultura de paz, valorizar as transformações positivas do momento, celebrando o amor, a união e a espiritualidade. A intenção da programação foi elevar a vibração do planeta após as dificuldades enfrentadas no período pandêmico.

O contexto político e social do país impactou o festival de diferentes maneiras. Primeiramente, o número de participantes foi substancialmente menor que o esperado, afetando a viabilidade econômica do evento. A edição de 2022 registrou o menor público em comparação com as edições anteriores, resultando em um prejuízo financeiro. Na cerimônia de encerramento, realizada no fim da tarde de domingo em uma grande roda na pista principal, os organizadores relataram aos

presentes que o público havia sido bem menor que o esperado e o resultado financeiro havia sido negativo.

O ano de 2022 foi marcado pela retomada dos eventos em um cenário econômico delicado para muitos brasileiros. A alta inflação na época, que persistiu como um dos impactos da pandemia, afetou significativamente o poder de compra das pessoas. Pequenas e médias empresas, particularmente vulneráveis aos efeitos econômicos da pandemia, enfrentaram grandes desafios, que resultaram em ações como demissões, cortes salariais e reduções de benefícios. Essas dificuldades econômicas afetaram a situação financeira de muitos trabalhadores, influenciando a participação e engajamento em eventos como o Mundo Sol.

O festival foi também marcado por manifestações políticas e discursos engajados em torno de questões sociais e ambientais. Realizado entre o primeiro e o segundo turno das eleições presidenciais de 2022, momento em que dois candidatos com plataformas opostas concorriam à presidência, o festival foi marcado por discursos em defesa da democracia, do Sistema Único de Saúde (SUS), dos povos indígenas, da liberdade de expressão, da importância do compartilhamento de informações verdadeiras e checagem de *fake news*, bem como da necessidade do engajamento em campanhas de “vira voto”.

No cenário de forte polarização política, o festival não pareceu atrair participantes dos dois espectros políticos, especialmente considerando que os princípios defendidos pelo festival são opostos aos de um dos lados. Mesmo assim, o tema político esteve muito presente, possivelmente devido ao aumento das campanhas de “vira voto”, além da necessidade de conscientização e de levar para a prática os ideais do festival. Dada a competição entre dois lados opostos, pareceu importante intensificar a conscientização dos participantes para o cenário do momento, e fornecer argumentos sólidos para engajar e convencer eleitores indecisos.

Na edição de 2023, um tema muito comentado durante o festival foi a guerra Israel-Hamas, que havia iniciado poucos dias antes, em 7 de outubro. O conflito, que

se opõe diretamente aos princípios da cultura de paz (ONU, 1999), foi um assunto abordado em diversas vivências. Os facilitadores das diferentes experiências frequentemente mencionaram a guerra, e diversos momentos do festival foram dedicados à união dos presentes para mentalização e envio de boas energias aos envolvidos, tanto às vítimas, quanto aos responsáveis capazes de interromper o conflito. Estas ações contribuíram para a conscientização sobre a gravidade da situação e reforçaram o compromisso do festival com a cultura de paz, incentivando atitudes e pensamentos que contribuem para a harmonia global.

Outro tema político que gerou manifestações significativas na edição de 2023 foi o chamado “PL do Marco Temporal”, que coloca as populações indígenas do Brasil em situação ainda mais vulnerável. Originado no PL 490/2007, aprovado pela Câmara dos Deputados em maio de 2023, a proposta avançou ao Senado e se transformou no PL 2903/2023, aprovado em setembro, em meio a tensões entre os três poderes (SOARES, 2023). O Mundo Sol ocorreu durante o prazo para o veto presidencial ao projeto aprovado, que se encerrava em 20 de outubro, e contou com presença indígena em diferentes espaços do festival. Como pauta sociopolítica crítica naquele momento, e tema intimamente relacionado à vivência do festival, o assunto foi amplamente discutido, sendo ressaltada a importância da mobilização e pressão contra a aprovação, dada a gravidade e os riscos envolvidos.

Espiritualmente, um acontecimento marcante na quarta edição do festival foi o eclipse anular que ocorreu em 14 de outubro de 2023. Considerado na espiritualidade como um momento que favorece conexões espirituais através da energia do masculino proveniente do sol e energia do feminino, vinda da lua, durante o evento astronômico foi realizada no festival uma vivência intitulada “ativação galáctica no eclipse anular”.

Nesta experiência tão esperada pelos participantes do festival, formou-se uma grande aglomeração em volta da fogueira, com pessoas sentadas e em pé buscando ouvir e enxergar da melhor forma possível a vivência que foi conduzida por um xamã venezuelano que é grande parceiro do festival. A foto a seguir (Figura 12) foi tirada durante a vivência.

Figura 12 - Vivência “Ativação Galáctica no Eclipse Anular” no Mundo Sol 2023



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Esta vivência abordou principalmente a união, temática da edição, lembrando os participantes da unidade da natureza e do papel que cada um pode desenvolver como agente da justiça divina, disseminando paz, amor e harmonia. Com falas e músicas de tambor, foi um forte momento de conexão, sendo uma das experiências pessoalmente mais marcantes durante as duas edições do festival.

Logo após a ativação galáctica do eclipse, foi realizada a cerimônia do cacau, também presente na edição de 2022. Nos dois anos, o ritual foi conduzido na Tenda Vermelha e foi a atividade que reuniu o maior número de participantes em um espaço que não fosse o palco principal. O ritual é inspirado em cerimônias ancestrais realizadas pelos nativos da Mesoamérica, como os Olmecas e os Maias, que, além de usar as amêndoas de cacau como moeda, descreviam o cacau como uma planta de poder espiritual (Porro, 1997).

Neste momento, ilustrado na próxima figura (Figura 13), os interessados são convidados a sentar-se em frente ao palco para ver, ouvir, sentir e degustar a cerimônia. O ritual inicia-se com uma breve contextualização histórica e explicação sobre sua realização, que baseia-se na ligação do cacau com o chakra cardíaco e o entendimento espiritual de que esta planta pode nos tornar mais abertos a dar e receber amor. Em seguida, são apresentadas as regras para bom andamento da cerimônia, que começa com a realização de respirações profundas em conjunto, seguida por uma breve meditação e apresentações de músicas de rezo.

Figura 13 - Cerimônia do Cacau no Mundo Sol 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Um detalhe notável na edição de 2023 foi a inclusão de intérpretes de Libras em muitos shows do palco principal e em algumas vivências de outros espaços do festival. Essa adição reflete o compromisso com a acessibilidade e a inclusão, evidenciando o esforço contínuo da organização em atrair e atender um público diversificado de maneira eficaz e respeitosa. Mais do que facilitar a participação de pessoas surdas, esta ação celebrou a diversidade, reforçando a mensagem de que o festival é um espaço para todos.

Outra observação relevante diz respeito às novas esculturas e pinturas espalhadas pela Aldeia. Em 2023 foi possível observar artes que não estavam na Aldeia em 2022, o que demonstra que a Aldeia Outro Mundo é uma comunidade em construção, dedicada a tornar a atmosfera da ecovila cada vez mais mágica, com cada canto oferecendo algo novo a ser descoberto e apreciado. Essa atenção aos detalhes artísticos demonstra seu compromisso da Aldeia em oferecer uma experiência imersiva e continuamente surpreendente para os visitantes.

Esses dois últimos aspectos mostram o empenho da organização do Mundo Sol em não apenas manter, mas elevar o padrão de suas edições, promovendo um ambiente inclusivo, acessível e esteticamente enriquecedor que atende às expectativas de um público variado.

Em relação ao público, foi possível observar que, embora seja diverso em relação às faixas etárias, com uma programação abrangente para diferentes idades e uma área kids, há um desafio significativo a ser enfrentado em termos de diversidade racial. Tanto o Clã do Sol quanto a Aldeia Outro Mundo têm se esforçado para tornar o festival acessível a pessoas com deficiências, o que pode ser notado na inclusão de intérpretes de Libras e na estrutura de acessibilidade do evento. No entanto, foi percebida uma predominância de pessoas brancas nas edições de 2022 e 2023. Embora pessoas negras, pardas, indígenas e amarelas estejam presentes, a proporção é bem inferior à de pessoas brancas, o que representa um desafio para o festival, que deve buscar estratégias para promover uma participação mais equitativa e inclusiva, refletindo a diversidade da sociedade.

Para encerrar este relato é válido reconhecer o impacto que o Mundo Sol Festival tem alcançado na promoção de experiências alinhadas à espiritualidade, cultura de paz e sustentabilidade. A programação com momentos marcantes, como a vivência "ativação galáctica no eclipse anular" e a cerimônia do cacau, além de diversas apresentações culturais e vivências relacionadas à espiritualidade, cultura indígena, mudanças climáticas, medicina alternativas e outros temas, ressaltam a profundidade e a variedade das experiências oferecidas no festival.

Além disso, a abordagem de questões como as eleições presidenciais brasileiras em 2022, a guerra Israel-Hamas e o debate sobre o “PL do Marco Temporal” na edição de 2023, demonstram a intenção de ampliar os princípios do evento para além de seus limites físicos e temporais. Esses temas influenciaram e enriqueceram as discussões e vivências durante o evento, reforçando o compromisso do festival com questões sociais e políticas relevantes.

No entanto, a diversidade ainda é um desafio a ser enfrentado na prática. Embora haja um esforço visível para tornar o festival acessível e proporcionar uma programação inclusiva, ainda há a necessidade de pensar em estratégias para incluir um público ainda mais diverso. Assim, para que o Mundo Sol Festival continue a se consolidar como um espaço de união, respeito e celebração da diversidade humana, é importante que a organização continue a pensar na implementação de ações que promovam a participação equitativa de todos os grupos sociais. Dessa forma, o festival poderá se consolidar ainda mais como um verdadeiro catalisador de transformação, refletindo a pluralidade e a riqueza da sociedade brasileira em sua totalidade.

9. Considerações finais

A Aldeia Outro Mundo posiciona-se como uma ecovila (Santana *et al.*, 2021; Comunello, 2017; Roysen; Mertens, 2018; Dias *et al.*, 2017) que tem os eventos como a principal fonte de renda. É uma comunidade onde os pilares da educação, arte e ecologia são trabalhados por meio de diferentes atividades, com o objetivo de atuar como um agente de mudança na evolução da consciência ambiental, social e espiritual das pessoas (Criação..., 2023).

Sua localização na cidade de Lagoinha-SP, que no censo realizado pelo IBGE em 2022 contava com uma população de 5.083 pessoas, é relevante, considerando que os dados da pesquisa apontaram que 44,8% dos municípios do Brasil possuíam até 10 mil habitantes, abrigando 6,3% da população do país (IBGE, 2023). Iniciativas como a Aldeia, que estão ligadas a práticas de conceitos da chamada Nova Era

(Comunello, 2017) e incentivam o Turismo Regenerativo (Hussain; Haley, 2022; Bellato *et al.*, 2022; Coll-Barneto; Fusté-Forné, 2023; Dredge, 2022; Flemming *et al.*, 2023), mostram-se especialmente importantes nas pequenas cidades, devido à forte concentração da população e das atividades nos maiores centros urbanos.

Mais do que promover eventos e gerar fluxo financeiro e de pessoas para a cidade, a ligação social da Aldeia Outro Mundo com Lagoinha, tanto no presente como em seus planos futuros, é particularmente interessante e merece ser destacada. É fundamental que as atividades turísticas gerem benefícios tangíveis para a população e o ambiente locais, promovendo um desenvolvimento autêntico e regenerativo da localidade, como parece ser incentivado e realizado pela Aldeia. Funcionando como uma ponte, a Aldeia não apenas atrai visitantes, mas, por meio das ações educativas, doações, oportunidades de emprego e ligação com a comunidade da Aldeia, fortalece os laços com os moradores locais, criando um ciclo virtuoso de crescimento e desenvolvimento.

Outro aspecto positivo é o alinhamento da Aldeia com os princípios ambientais e humanos da cultura de paz (ONU, 1999; Diskin; Noleto, 2010; Oliveira, 2006) da Nova Era (Comunello, 2017), bem como do Turismo Regenerativo (Hussain; Haley, 2022; Bellato *et al.*, 2022; Coll-Barneto; Fusté-Forné, 2023; Dredge, 2022; Flemming *et al.*, 2023) que são essenciais para lidar com as diversas crises que enfrentamos no planeta. A comunidade não só adota práticas sustentáveis, mas nas atividades que desenvolve nos eventos e fora deles educa e inspira os visitantes a fazerem o mesmo (Criação...,2023), contribuindo para a formação de uma consciência coletiva responsável, conectada com a natureza e engajada com pautas sociais.

A característica de ser uma comunidade própria, mas que ao mesmo tempo dialoga com os problemas e realidades do nosso tempo, merece valorização. A Aldeia se mostra como um espaço que chamaremos assim, de *utopia prática*, onde é possível experimentar e implementar soluções para os desafios contemporâneos. Sendo um modelo inspirador e comprometido com as temáticas ambientais e sociais

atuais, a Aldeia expande para além de seus limites os princípios que defende, contribuindo para a mudança almejada.

A criação de experiências turísticas (Larrosa, 2017) que buscam promover a transformação pessoal dos visitantes requer uma abordagem cuidadosa e multidimensional (Sheldon, 2020; Aho, 2001; Neuhofer; Celuch; To, 2020; Sugathan; Ranjan, 2019; Carù; Cova, 2013). Especialmente no contexto da economia da experiência (Pine; Gilmore, 2013), a liminaridade temporal e espacial dos festivais (Neuhofer; Celuch; To, 2020; Wu et al., 2020; Robertson et al., 2015), somada às conexões humanas e vivências memoráveis que eles podem proporcionar, destaca-os como veículos com potencial para estimular transformações. Quando desenhados como ambientes temáticos (Carù; Cova, 2013) para engajar os visitantes com expressões artísticas, como música, artesanato e performances, festivais podem oferecer oportunidades para a apreciação de tradições, culturas, crenças e valores de outros. Esse processo, quando acompanhado de reflexão pessoal, pode ser catalisador de um aprendizado significativo. Contudo, a elaboração de tais experiências é uma tarefa complexa, marcada por ambiguidades e sutilezas, que exige atenção aos valores pessoais tanto dos turistas como dos promotores das experiências.

Pensando especificamente do Mundo Sol Festival, a programação diversificada e abrangente, com temas relevantes como a cultura indígena, ativismo climático, cura interior, e práticas espirituais, evidencia o compromisso do festival em proporcionar uma experiência rica e significativa para os participantes, alinhada à espiritualidade, cultura de paz e sustentabilidade. Além disso, as discussões sobre o contexto social e político do Brasil e do mundo durante os festivais reforçam o empenho em gerar conscientização e transformação social para que os participantes levem os princípios do festival para além dele.

Considerando a experiência no Mundo Sol, um desafio é alcançar uma maior diversidade na prática, atraindo um público ainda mais variado que possa tornar-se partícipe na “co-criação” dessa experiência (Carú e Cova, 2013). É importante que os eventos da Aldeia sejam espaços onde pessoas que ainda não se sentem

atraídas ou confortáveis em participar também considerem um lugar seguro. O esforço de quebrar barreiras e expandir a audiência para promover um ambiente acolhedor e representativo de todas as diversidades, não apenas enriquece a experiência cultural dos festivais, mas fortalece o microcosmo ideal da sociedade que se deseja construir na ecovila.

Houve limitações na realização da pesquisa que são importante serem destacadas. Em primeiro lugar, o tempo disponível para o desenvolvimento do trabalho foi restrito, o que limitou a profundidade de algumas análises e a possibilidade de explorar mais amplamente certos aspectos do tema. Além disso, a pesquisa de campo incluiu visitas a apenas duas edições do Mundo Sol Festival, sendo estas as duas visitas à Aldeia Outro Mundo, o que pode não representar completamente a diversidade de atividades e dinâmicas presentes em diferentes momentos ou eventos realizados pela ecovila.

Dado o objetivo e as limitações da presente pesquisa, oportunidades para estudos futuros se apresentam. Um campo de investigação possível é o aprofundamento na análise da relação entre a Aldeia Outro Mundo e a comunidade de Lagoinha. Para uma visão mais completa do papel da Aldeia no desenvolvimento local mostra-se relevante analisar mais detalhadamente os impactos sociais, culturais e econômicos da ecovila na cidade, bem como a percepção dos moradores locais sobre sua presença. Outra possibilidade de pesquisa é a comparação de festivais semelhantes, tanto no Brasil quanto internacionalmente, para compreender melhor como diferentes contextos culturais e geográficos influenciam a organização e os objetivos desses eventos. Estas análises podem oferecer insights valiosos para aprimorar as práticas da Aldeia Outro Mundo e de outros eventos de caráter transformador e regenerativo. Por fim, seria relevante investigar as práticas pedagógicas e ambientais promovidas pela Aldeia analisando o impacto a longo prazo na consciência ambiental dos participantes dos festivais.

REFERÊNCIAS

A ALDEIA ..., 2023. Ano 8, 2023, p. 74. Disponível em:

<https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/74>. Acesso em: 25 jun. 2024

ACAMPAMENTO educativo para crianças e jovens, 2023. Ano 8, 2023, p. 39-40.

Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/39>. Acesso em: 25 jun. 2024

AHO, Seppo K. Towards a general theory of touristic experiences: Modelling experience process in tourism. **Tourism review**, v. 56, n. 3/4, p. 33-37, 2001.

Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb058368/full/html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BELLATO, Loretta. *et al.* Transformative roles in tourism: adopting living systems' thinking for regenerative futures. **Journal of Tourism Futures**, v. 8, n. 3, p. 312-329, 2022. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JTF-11-2021-0256/full/html>. Acesso em: 15 maio 2024.

BHALLA, Rohan; CHOWDHARY, Nimit; AGARWAL, Sumedha. Transformational travel for well-being and meaning-making. **International Journal of Tourism Policy**, v. 13, n. 2, p. 154-161, 2023.

BORGES, Amanda Alves. **“Essa experiência na Chapada dos Veadeiros transformou minha vida”**: viajantes em busca espiritual na natureza, estudo sobre Alto Paraíso de Goiás (2021). 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Turismo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/D.100.2022.tde-20042022-162705>. Acesso em: 31 jan. 2024.

BORGES, Amanda Alves. *et al.* Turismo Espiritual: quais são as motivações dos viajantes em busca da espiritualidade?. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 10, n. 3, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/26179>. Acesso em: 29 jul. 2023.

BORGES, Amanda Alves. *et al.* Locais para a prática do Turismo Espiritual: qual é a relação da espiritualidade com a natureza?. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, 21(1), p. 129-141, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.25145/j.pasos.2023.21.009>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo: Marcos conceituais**.

Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em:

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conveituais.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CARGNIN, Diolene Martins; BECKER, Elsbeth Léia Spode. Turismo espiritual: práticas e vivências na atualidade. ***Disciplinarum Scientia***. Série: Sociais Aplicadas, v. 12, n. 1, p. 109-130, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/2131>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CARÙ, Antonella; COVA, Bernard. **Consuming experiences**: An introduction. In: *Consuming experience*. Routledge, 2013. p. 3-16.

CHOE, Jaeyeon; O'REGAN, Michael. Faith manifest: Spiritual and mindfulness tourism in Chiang Mai, Thailand. **Religions**, v. 11, n. 4, p. 177, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/11/4/177>. Acesso em: 27 mar. 2024.

CLÃ DO SOL. **Associação Templo Escola Universalista Clã do Sol**. 2020. 6 p.. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1BieAwZb4voZ5bSOPK_WuQnGHAAPi7Fy5/view. Acesso em: 14 mar. 2024.

COLL-BARNETO, Isabel; FUSTÉ-FORNÉ, Francesc. Understanding Environmental Actions in Tourism Systems: Ecological Accommodations for a Regenerative Tourism Development. **Journal of Tourism, Sustainability and Well-being**, v. 11, n. 4, p. 239-253, 2023. Disponível em: <https://www.jsod-cieo.net/journal-tsw/index.php/jtsw/article/view/433>. Acesso em: 14 maio 2024

COLLEONI, Elanor. CSR communication strategies for organizational legitimacy in social media. **Corporate Communications**: an international journal, v. 18, n. 2, p. 228-248, 2013. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13563281311319508/full/html>. Acesso em: 01 ago. 2024.

COMUNELLO, Luciele Nardi. **Aprendizagem e espiritualidade em Ecovilas**: Quando “o Universo todo ensina”. 2017. 51 p.. Tese (Doutorado em Educação) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7372>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CRIAÇÃO e desenvolvimento de um Outro Mundo, 2023. Ano 8, 2023, p. 7-11. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/7>. Acesso em: 25 jun. 2024.

DIAS, Maria Accioly. *et al.* Os Sentidos e Relevância das Ecovilas na construção de Alternativas societárias sustentáveis. **Ambiente & Sociedade**, n. 3, 2017. Disponível

em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc0083v2032017>. Acesso em: 27. mar 2024.

DISKIN, L.; NOLETO, M. J. (orgs.). **Cultura de paz: da reflexão à ação**. Brasília, DF: Unesco; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>. Acesso em: 16 maio 2024.

DREDGE, Dianne. Regenerative tourism: Transforming mindsets, systems and practices. **Journal of Tourism Futures**, v. 8, n. 3, p. 269-281, 2022. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JTF-01-2022-0015/full/html>. Acesso em: 15 maio 2024.

FESTIVAIS da Aldeia Outro Mundo, 2023. Ano 8, 2023, p-45-46. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/45>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FLEMMING, Renata Marcondes Bastos Pereira. et al. TURISMO REGENERATIVO: Estudo de Caso no Refúgio das Curucacas–Paraná. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 12, n. 28, p. 59-79, 2023. Disponível em: <https://www2.uepg.br/turismo/wp-content/uploads/sites/21/2023/02/TCC-Renata-form-atado-final-1-1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

FORNERIA Restaurante e Pizzaria, 2023. Ano 8, 2023, p. 43-44. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/43>. Acesso em: 20 jun. 2024.

G1. **Especial publicitário Aldeia Outro Mundo**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/aldeia-outro-mundo/aldeia-outro-mundo/>. Acesso em: 20 mai. 2024

GAMBOA, Martín. Turismo Místico y Turismo Religioso en el Departamento de Lavalleja (Uruguay): una etnografía multi-situada de los atractivos turísticos. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 28, n. 1, p. 21-37, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6733395>. Acesso em: 01 abr. 2024

GOLDOUZ, Sanaz Sanaye; ATAIE, Seyed Abbas. Energy tourism or spiritual tourism case study: Takht-e Soleiman, Iran. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, v. 139, p. 571-580, 2010. Disponível em: <https://www.witpress.com/elibrary/wit-transactions-on-ecology-and-the-environment/139/21253>. Acesso em: 20 mar. 2024.

HUSSAIN, Asif; HALEY, Marie. Regenerative tourism model: challenges of adapting concepts from natural science to tourism industry. **Journal of Sustainability and Resilience**, v. 2, n. 1, p. 4, 2022. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1017&context=jsr>. Acesso em: 14 maio 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: População e domicílios: Primeiros Resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 75p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102011>. Acesso em: 07 jul. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Cidades**, 2024. Município de Lagoinha - SP. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/lagoinha/panorama>. Acesso em: 18 de jun. 2024.

INFRAESTRUTURA, 2023. Ano 8, 2023, p. 47-55. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/47>. Acesso em: 25 jun. 2024.

INSTITUTO Aldeia Outro Mundo e os impactos no município de Lagoinha, 2023. Ano 8, 2023, p. 27-28. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/27>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Autêntica, 2017.

LORENTZEN, Jakob Due. Sculpture and the Sense of Place. **Open Philosophy**, v. 2, n. 1, p. 629-639, 2019. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/opphil-2019-0046/html>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MAPA da Aldeia, 2023. Ano 8, 2023. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/56>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MARUJO, Noémi. O Estudo de caso na pesquisa em turismo: uma abordagem metodológica. **Turismo: Estudos & Práticas** (RTEP/UERN), vol. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/91/85>. Acesso em: 25 jan. 2024.

NASCIMENTO da Adeia Outro Mundo, 2023. Ano 8, 2023, p. 4-6. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/4>. Acesso em: 25 jun. 2024

NORMAN, Alex. The varieties of the spiritual tourist experience. **Literature & Aesthetics**, v. 22, n. 1, 2012. Disponível em: <https://openjournals.library.sydney.edu.au/LA/article/view/7573>. Acesso em: 13 mar. 2023

NEUHOFER, Barbara; CELUCH, Krzysztof; TO, Thuy Linh. Experience design and the dimensions of transformative festival experiences. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 32, n. 9, p. 2881-2901, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJCHM-01-2020-0008/full/html>. Acesso em: 15 jul. 2024.

OLIVEIRA, Ariana Bazzano de. Direitos humanos e cultura de paz: uma política social de prevenção à violência. **Serviço Social em Revista**, v. 8, n. 2, 2006. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v8n2_ariana.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz**: Resolução aprovada pela Assembleia Geral em 06 de outubro de 1999, nº 53/243, 1999. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

O'NEIL, Julie; EISENMANN, Marianne. An examination of how source classification impacts credibility and consumer behavior. **Public relations review**, v. 43, n. 2, p. 278-292, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0363811116301606?via%3Dihub>. Acesso em: 05 ago. 2024

PORRO, Antonio. Cacau e chocolate: dos hieróglifos à cozinha ocidental. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 279–284, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5357>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PINE, B. Joseph; GILMORE, James H. The experience economy: past, present and future. In: **Handbook on the experience economy**. Edward Elgar Publishing, 2013. p. 21-44. Disponível em: <https://www.elgaronline.com/edcollchap/edcoll/9781781004210/9781781004210.00007.xml>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ROBERTSON, Martin et al. Technology, society, and visioning the future of music festivals. **Event Management**, v. 19, n. 4, p. 567-587, 2015. Disponível em: <https://vuir.vu.edu.au/31061/1/TechnologySocietyVisioning2015.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ROYSEN, Rebeca; MERTENS, Frédéric. O Nicho das Ecovilas no Brasil: Comunidades isoladas ou em diálogo com a sociedade?. **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 99–121, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2463>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SANTANA, Elissandro dos Santos. *et al.* Ecovilas, o que podemos aprender com uma nova definição ancorada na construção deste fenômeno hodierno?. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 9, p. 35–50, 2021. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/53526>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SHARPLEY, Richard; JEPSON, Deborah. Rural tourism: A spiritual experience?. **Annals of tourism research**, v. 38, n. 1, p. 52-71, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738310000678>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SHELDON, Pauline J. Designing tourism experiences for inner transformation. **Annals of Tourism Research**, v. 83, article 102935, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320300797?via%3Dihub>. Acesso em: 15 jul. 2024

SIRIRAT, Preedaree. Spiritual tourism as a tool for sustainability: A case study of Nakhon Phanom province, Thailand. **International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage**, v. 7, n. 3, p. 9, 2019. Disponível em: <https://arrow.tudublin.ie/cgi/viewcontent.cgi?article=1267&context=ijrtp>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SMITH, Melanie; KELLY, Catherine. Holistic tourism: Journeys of the self?. **Tourism recreation research**, v. 31, n. 1, p. 15-24, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271724497_Holistic_Tourism_Journeys_of_the_Self. Acesso em: 20 mar. 2024.

SOARES, Mariana. Confirma os vetos do presidente Lula ao PL do 'marco temporal'. **ISA - Instituto Socioambiental**, 25 out. 2023. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/confira-os-vetos-do-presidente-lula-ao-pl-do-marco-temporal>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SUGATHAN, Praveen; RANJAN, Kumar Rakesh. Co-creating the tourism experience. **Journal of Business Research**, v. 100, p. 207-217, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296319302048>. Acesso em: 28 jul. 2024.

TURISMO Regenerativo, 2023. Ano 8, 2023, p. 28-29. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/28>. Acesso em: 25 jun. 2024

UM MUNDO Sustentável, 2023. Ano 8, 2023, p. 11-21. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/32de919f45.html#page/11>. Acesso em: 25 jun. 2024

WANG, Xiao-Wu; CAO, Yu-Mei; PARK, Cheol. The relationships among community experience, community commitment, brand attitude, and purchase intention in social media. **International Journal of Information Management**, v. 49, p. 475-488, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2019.07.018>. Acesso em: 23 maio 2024.

WU, Shaofeng *et al.* Liminality and festivals - Insights from the East. **Annals of Tourism Research**, v. 80, n° 102810, 2020. Disponível em: <https://pure.coventry.ac.uk/ws/portalfiles/portal/26239394/Binder2.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Editora Bookman, 2 ed., Porto Alegre, 2001. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf. Acesso em: 26 jan. 2024.